



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2019

HELOIZA GOMES CAVICHIOLI RODRIGUES

PRAÇA 25 DE JULHO: Um novo espaço livre para Icaraíma-PR

UMUARAMA

2019

HELOIZA GOMES CAVICHIOLI RODRIGUES

PRAÇA 25 DE JULHO: Um novo espaço livre para Icaraíma-PR

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Anne Lisa Davies

Umuarama

2019

RESUMO

O presente trabalho aborda o problema de abandono e desuso do antigo Clube Recreativo 25 de Julho de Icaraíma-PR, uma área central do município e tem por objetivo indicar soluções, com uma resposta a esse espaço que está cada vez mais esquecido, com a intenção real de proporcionar um novo uso como forma de retorno à população, suprimindo assim a carência em espaços livres para lazer da cidade. O principal objetivo é a proposta de uma praça que possa atuar como um elemento urbano, com função de elo entre espaços e integração da comunidade, além de auxiliar em importantes questões ambientais com mais vegetações. Utilizando o método de desenvolvimento por meio de pesquisas bibliográficas que se referenciam ao tema e análise de estudos de casos que forneçam embasamento e referências para soluções projetuais. Pode-se afirmar que a implantação de um espaço de lazer e contemplação comunitário nesta área degradada fornecerá benefícios a todos os usuários e para o município, proporcionando sentimento de pertencimento e valorizando o espaço público.

Palavras-chave: Praça, espaços livres, lazer, contemplação.

ABSTRACT

The present work addresses the problem of abandonment and disuse of the former July 25th Recreational Club of Icaraíma-Pr, in a downtown area, and aims to indicate solutions, with a response to this increasingly forgotten space, with the real intention of providing a new use, as a way of returning the population, thus supplying the lack of free spaces for leisure in the city. The main objective is the proposal of a square, which can act as an urban element, with the function of linking spaces and community integration, as well as helping in important environmental issues, with more vegetation. Using the method of development through bibliographic research that refer to the theme and analysis of case studies that provide background and references for design solutions. It can be said that the implementation of a community contemplation leisure space in this degraded area will provide benefits to all users and to the municipality, providing a sense of belonging and valuing the public space.

Keywords: Square, free spaces, recreation, recreation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. ESTUDO DE CASOS	13
1.1 Praça Victor Civita	13
1.1.1 Conceituação	13
1.1.2 Contextualização do município	14
1.1.3 Configuração formal	16
1.1.4 Configuração funcional	17
1.1.5 Configuração tecnológica	20
1.1.6 Soluções projetuais	22
1.2 Jardim UNIBRA Recife	23
1.2.1 Conceituação	23
1.2.2 Contextualização do município	24
1.2.3 Configuração formal	26
1.2.4 Configuração funcional	28
1.2.5 Configuração tecnológica	29
1.2.6 Soluções projetuais	30
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	31
2.1 Condicionantes físicas, fluxos e espaços livres	32
3. ANÁLISE DE TERRENO	33
3.1 Localização, acessos e zoneamento	33
3.2 Condicionantes	36
3.3 O atual clube 25 de Julho	37
4. ESTUDO PRELIMINAR	40
4.1 Partido	40
4.2 Programa	41
4.3 Estudo de manchas	42
5. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Espaços públicos livres são áreas que oferecem o direito de acesso de ir e vir a toda a população de uma cidade, e podem ser considerado um dos locais mais importantes pelas diversas funções que podem oferecer, como convívio e circulação, implantados na malha urbana das cidades.

Segundo Londe e Das Graças (2014) Praças e parques são utilizados diariamente pela população, esses locais possuem um leque de funções que vão desde a prática de atividades físicas até o simples descanso. Mas observa-se com certa frequência que estas áreas não são estruturadas adequadamente para receber o público das cidades, assim as ruas acabam dividindo o espaço de veículos com pessoas. Essa ausência de espaços livres, ou a má qualidade de estrutura em praças e parques levam uma parte da população a buscarem lazer e estar em locais afastados de suas residências.

Isso se deve ao crescimento das cidades, pois o mesmo foi de grande importância para o país, porém tornaram momentos de lazer em ambientes abertos cada vez mais escassos, as praças não têm mais a mesma importância, foram deixadas de lado com suas funções de elo entre ambientes urbanos, hoje é só mais um espaço na cidade abandonado pelas pessoas, devido a falta de cuidados dos órgãos responsáveis, tanto na questão de limpeza e ordem quanto na segurança para a população dentro das praças.

Na cidade de Icaraíma-PR os espaços livres são repudiados pela população por falta de atenção e cuidado dos responsáveis. O presente trabalho então tem como intenção desenvolver para o município um local que seja adequado para convívio da população e que atenda as necessidades de lazer no ambiente urbano.

Segundo Marx (1980) o surgimento das praças está ligado ao começo das cidades. Sempre que nascia uma nova cidade junto também, uma praça. Portanto, a praça está situada histórica e socialmente no contexto das cidades, dessa forma seu conceito, usos e funções, variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas ao longo dos tempos. “Com o passar dos anos as praças sofreram mudanças em diversos aspectos. Mas essas transformações impostas pelo tempo, não tiraram o que as praças representam, que são espaços públicos de grande importância no cotidiano urbano” (DE ANGELIS et al., 2005).

Praças são espaços privilegiados nas diferentes perspectivas e funções, mas seu significado é social. Segundo estudos, as praças surgiram nas cidades antigas da Grécia como ágoras e em Roma como fóruns. O espaço precursor na Grécia foi a ágora, um espaço aberto, que normalmente era delimitado por um mercado que praticava uma democracia direta, era visto como um local para discussões e debates para os cidadãos. (MACEDO e ROBBA, 2002). Os fóruns foram traçados com desordem. Representava poder em escala monumental, era então local de comércio e de discussões políticas bem como votações. A origem do fórum romano remonta ao tempo em que Roma era constituída pela união de várias tribos estrangeiras, resultando em um mercado comum: o fórum, como lugar de assembleia, também usado como lugar de disputas atléticas e gladiatórias. (DE ANGELIS et al., 2005).

Segundo Ribeiro (2008), as primeiras praças brasileiras surgiram no período colonial e estavam relacionadas à igreja católica, construídas ao seu redor, foram então os primeiros espaços livres públicos e urbanos. As praças atraíam as construções mais luxuosas e importantes como: residências, prédios públicos e comércios, além de servir como local de convivência.

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas (Marx, 1980, p. 50).

Nos dias atuais os espaços públicos estão cada vez mais escassos ou sofrem com a falta de manutenção e segurança o que não os tornam atrativos. Praças na verdade servem como uma estrutura urbana que funcionam na forma de elo entre os diversos espaços de uma cidade. Praças são templos de bate-papo, reencontros, local de lazer e meditação “lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, de trocas de palavras e mercadorias” (DE ANGELIS et al, 2005).

Espaços públicos têm grande importância e consistem em melhorar nos sentidos ambientais, paisagísticos e urbanísticos. Dessa forma a criação de uma área urbana traz novas oportunidades para contribuir na valorização pela sociedade,

visando incentivar o exercício de preservação, respeito com meio ambiente e cidadania.

Este trabalho então propõe o estudo de um anteprojeto para um novo espaço livre, substituindo o antigo Clube Recreativo 25 de julho de Icaraíma-PR, que se encontra em estado debilitado, cujo terreno em que o mesmo está implantado tem um grande potencial construtivo, pois está localizado no centro da cidade. Pelo convívio em seu entorno, pode-se notar que toda a população vem sendo prejudicada pelas instalações atuais do Clube, além da poluição visual que é causada. O trabalho vem propor um espaço que será destinado ao convívio dos moradores da cidade de acordo com as necessidades do município e o potencial do terreno, com valorização em espaços verdes, pois o convívio com o meio natural é de extrema importância.

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES - SEL

Seria incoerente falar sobre a elaboração de um espaço urbano sem relacioná-lo aos sistemas de espaços livres (SEL), uma vez que pode e deve ser incorporado como produto desse sistema. De acordo com Maluf *et al.* (2013) O sistema é caracterizado como o conjunto de áreas livres de edificações existentes em uma cidade, representam o vazio no espaço urbano e podem ser identificados como público ou privado, com funções de lazer, recreação, fluxo, permeabilidade do solo, paisagismo e áreas de atividades ao ar livre, que permitem o convívio social. Conforme definido por Macedo (1995, p.16), dentro do contexto urbano têm-se como espaços livres todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, vilas, vielas e outros, por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer, à moradia ou ainda onde exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas, consertar carros, etc.

Entende-se assim que os espaços livres urbanos que sejam adequados para lazer, descanso, esportes e convívio, além de proporcionar contato com ambientes arborizados e livres de edificações são um fator vital para uma cidade, melhorando assim o bem-estar das pessoas, diminuindo impactos que prejudicam a qualidade de vida.

JUSTIFICATIVA

A escolha surgiu a partir das críticas de moradores referentes ao estado atual do Clube Recreativo 25 de julho de Icaraíma-PR, que se encontra em abandono. O local por sua vez possui um grande potencial para implantação de um espaço que permita oferecer esportes, lazer e convívio social. Visto que a cidade de Icaraíma-PR tem grande carência no quesito de espaços livres, de convívio e lazer público, a falta de ambientes como esses podem afetar na vida de crianças em formação, pois a maioria delas acabam brincando em vias de trânsito de veículos, o que compromete a segurança.

As crianças necessitam do espaço público próximo a suas casas para poderem, a qualquer dia e hora, optar e realizar lazer no seu tempo disponível e construir autonomia. Estes espaços precisam ser vivos e diversificados, melhorando a qualidade de vida na cidade. (OLIVEIRA, 2004).

Reconhecendo então essa carência de espaços livres, este trabalho vem propor a retirada de parte da antiga estrutura do Clube Recreativo e a implantação de uma nova praça que promoverá a valorização e a vivência em comunidade, visto que seus objetivos são adequar lazer, estar, esportes, convívio com o meio ambiente e ao mesmo tempo solucionar os problemas mais diretos de abandono e poluição visual.

A relevância da proposta do presente trabalho é explicada por meio das características atuais dadas a esta situação. O intuito então é resolver o problema, qualificando o espaço para beneficiar os moradores e como toda intervenção urbana possui o objetivo de atribuir novo uso e função ao local, o projeto vem incentivar a apropriação da população, revivendo assim um local que um dia já foi de extrema importância para os moradores da cidade que guardam memoráveis lembranças de lazer vividas ali.

O antigo clube oferecia espaços de lazer com piscinas, campos de futebol, área interna e externa para eventos, sauna, consultório médico para associados, cozinha industrial, parque infantil, campo de futebol e quadra de vôlei de areia. O antigo campo de futebol ainda é parcialmente usado por alguns moradores da

cidade que deixam animais e também por crianças que moram no entorno que brincam ali nos finais de tarde.

A figura 01 mostra o clube ainda em funcionamento, com toda a estrutura para festas e os demais eventos que ali aconteciam anualmente, como baile do Havaí e formaturas. Nos finais de semana e feriados a piscina funcionava para associados e membros do Clube recreativo.

Figura 01- Clube Recreativo 25 de Julho de Icaraíma-Pr ainda em funcionamento.



Foto: Acervo pessoal José Correia da Silva, digitalizada 2019.

Com o passar dos anos devido à falta de membros ativos para a colaboração financeira para o auto custo de manutenção, o Clube foi aos poucos sendo abandonado até que chegou ao estado decadente que se encontra nos dias atuais, algumas partes da estrutura da edificação está totalmente comprometida, o que impossibilita a revitalização, nas partes externas como piscina e parque infantil foram tomados pela natureza, todo esse conjunto acabou se tornando um obstáculo visual para o município, além de atrapalhar o deslocamento dos moradores, devido a essa falta de cuidados.

Na figura 02, é possível perceber parcialmente o estado atual do clube.

Figura 02 - Atual Clube Recreativo 25 de Julho.



Foto: Nilson Gregório Junior, 2019.

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver o anteprojeto de uma praça, para substituir o inutilizado Clube Recreativo 25 de julho de Icaraíma-Pr. Propondo um local onde os usuários sintam-se confortáveis, disponibilizando um novo espaço coletivo para a cidade e conseqüentemente proporcionar a relação entre cidade e meio natural.

Objetivos específicos:

- Propor uma arquitetura para um espaço livre que seja coerente com as necessidades do local, integrando-se com todo entorno;
- Funcionalidade aliada ao conceito, propondo e incentivando atividades preservacionistas de sustentabilidade acarretando ao conforto ambiental;
- Estabelecer diretrizes extraídas de análises de obras correlatas, adaptando e aplicando ao contexto e as necessidade desse projeto, aumentando a relação com entorno e também o uso da população, aprimorando todo o espaço;

-Possibilitar diversas atividades de lazer, eventos, esporte e permanência;

Metodologia

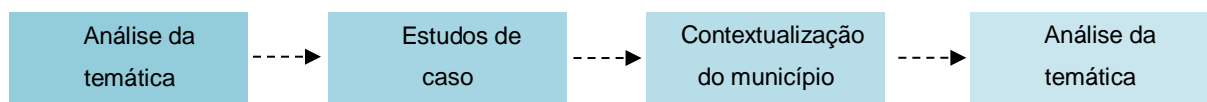
A metodologia será dividida em etapas de pesquisas bibliográficas, levantamentos geográficos, leituras, estudos de caso e visitas ao local. Tem como estruturação embasamento em referências teóricas, definindo espaços com conceitos.

Por meio de um embasamento teórico é possível organizar toda a estrutura do trabalho introduzindo o tema e explanando o conhecimento, evidenciando as definições apropriadas sobre o tema.

As obras correlatas são analisadas como estudos de caso criando características de conceituação e inserção no meio urbano, além de soluções estruturais, tecnológicas e formais, que serão aplicadas durante o desenvolvimento de projeto quando pertinentes.

A contextualização do município onde o projeto será implantado, considerando aspectos físicos e estruturais, dados urbanísticos, levantamento de dados pertinentes, análises de fluxos e condições climáticas locais partindo do uso de mapas digitais atualizados. Após todos os levantamentos necessários, será possível a elaboração de um programa de necessidades, estudos de setorização, além de detalhamentos construtivos para se chegar em um anteprojeto de qualidade. Metodologia e estrutura do trabalho ilustrado na figura 03.

Figura 03 – Etapas de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1. ESTUDOS DE CASOS

Serão analisadas como estudos de caso, obras correlatas que apresentam relação com o tema e que serão relevantes, contribuindo principalmente em soluções projetuais na elaboração do projeto.

1.1 PRAÇA VICTOR CIVITA – São Paulo

Projeto desenvolvido para recuperação de um espaço degradado da cidade de Pinheiros-SP onde funcionava o antigo incinerador da cidade.

1.1.1 Conceituação

Segundo informações do site Archdaily Brasil (2011), o projeto foi criado por meio de uma intensa técnica de interlocução com aspectos públicos e privados, o projeto teve início em 2006 como forma de resgatar uma área infectada e degradada do município de São Paulo, sem condições de acesso.

Segundo a arquiteta e urbanista Adriana Levisky (2013) o projeto é uma prova cabal de um modelo de intervenção viável em espaço público, que procura usar o espaço como catalisador de um desenvolvimento comunitário, cultural e educacional.

Na tabela 01 são demonstradas as principais informações de ficha técnica da Praça Victor Civita.

Tabela 01– Ficha técnica Praça Victor Civita de São Paulo

Ficha técnica	
Arquitetos	Levisky Arquitetos Associados e Anna Julia Dietzsch
Local	São Paulo, SP.
Ano de conclusão	2007
Área do terreno	13.648 m ²
Tipo de projeto	Urbanismo
Status	Construído

Fonte: Dados disponíveis em Archdaily, tabela elaborada pela autora, 2019.

A escolha da obra como referência, é justificada por ser um projeto criado para resgate de um espaço sem condições de uso da cidade de São Paulo, a área em que o projeto foi implantado encontrava-se em intenso estado de deterioração, como tantas outras áreas industriais, terrenos, antigos comércios e propriedades abandonadas da cidade. A Praça Victor Civita representa um amplo desafio urbanístico, social, político e cultural que muitas cidades contemporâneas enfrentam (ARCHDAILY,2011).

De acordo com as informações do site Archdaily Brasil (2011), a praça torna-se um presente à cidade que ganha não apenas uma área recuperada como também um Museu Vivo (figura 04). Assim a população tem a chance de instruir-se sobre construções sustentáveis e a responsabilidade socioambiental com programas de aprendizado como, por exemplo, as oficinas de educação ambiental e o museu de reabilitação. Para que isso seja possível conta-se com parcerias de instituições como Verdescola, Companhia Ambiental do estado de São Paulo (CETESB), Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e MASP.

Figura 04 – Praça Victor Civita.



Foto: Nelson Kon, 2013.

1.1.2 Contextualização do município

De acordo com as informações disponibilizadas pelo site Cidade Brasil, São Paulo foi fundada em 25 de janeiro de 1554, e é a capital do estado de São Paulo (figura 05), estende-se por 1.521.110 km², possui 645 municípios, sendo a cidade mais populosa do Brasil, de acordo com o último censo do IBGE (2010) conta com 11.253.503 habitantes. As principais atividades econômicas da cidade são as de indústria, comércio e construção civil.

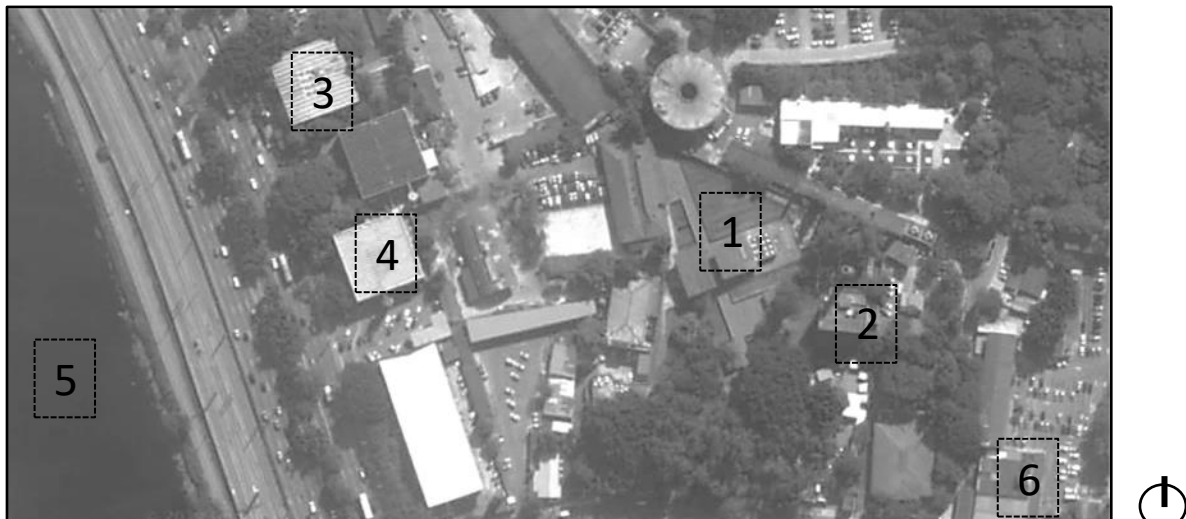
Figura 05 – Localização município de São Paulo.



Fonte: Google Earth. Modificado pela autora 2019.

O projeto está localizado no distrito de Pinheiros-SP, que tem sua área limitada pelo Rio Pinheiros. Na figura 06 é possível conhecer o entorno da obra e seus pontos mais relevantes.

Figura 06 – entorno imediato Praça Victor Civita - São Paulo



1-Praça Victor Civita 2-Antigo Incinerador 3-Subprefeitura de Pinheiros
4-Companhia Engenharia de tráfego 5-Rio Pinheiros 6-Corpo de Bombeiros.

Fonte: Google Earth. Modificado pela autora 2019.

A princípio o terreno era inacessível, por isso a elaboração do projeto trouxe vida a esse espaço abandonado pela cidade, a sua vizinhança é circundada por edificações mistas.

Na figura 07 localizam-se os fluxos e pontos marcantes próximos a praça.

Figura 07- Localização e fluxos Praça Victor Civita - São Paulo

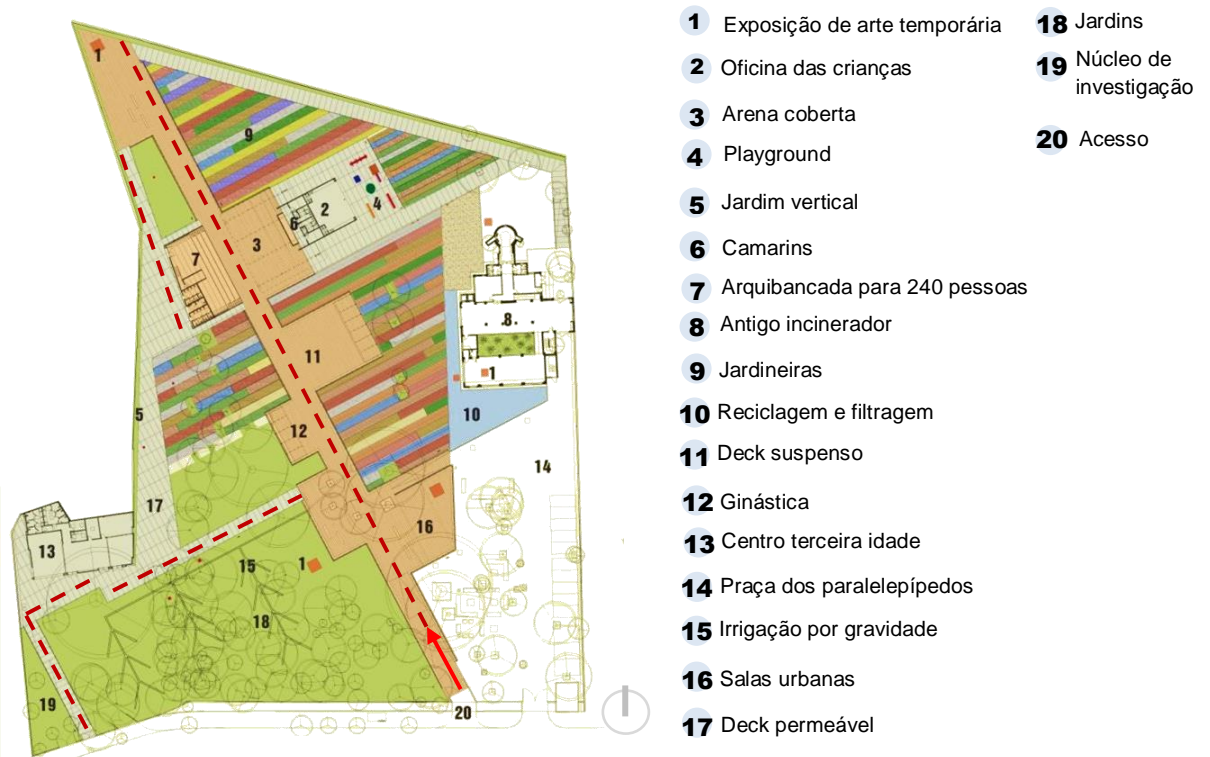


Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Modificado pela autora 2019

1.1.3 Configuração formal

A praça tem apenas um acesso que se dá pela Rua Sumidouro, que é uma via de mão única de trânsito rápido. O projeto é um dos melhores exemplos de redefinição de uso de áreas degradadas (figura 08), foi construída onde funcionava o Incinerador de Pinheiros, que foi ativo durante 40 anos e era responsável pela queima de cerca de 200 toneladas de lixo por dia.

Figura 08– Distribuição ambientes da Praça Victor Civita - São Paulo



Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Modificado pela autora

Hoje a praça oferece gratuitamente ao público, ampla programação cultural, esportes, lazer e educação ambiental, com horário de funcionamento diário.

1.1.4 Configuração funcional

Segundo Levisky (2011), o projeto foi todo elaborado a partir de premissas sustentáveis, tendendo à redução de lixo, entulho e baixo consumo de energia, utilização de matérias recicláveis, reuso de água, aquecimento solar, manutenção e permeabilidade do solo. Os percursos oferecidos neste museu aberto e vivo, têm a proposta educativa de trazer informações sobre técnicas e tecnologias de recuperação de áreas. O trajeto tem uma ordem que envolve toda a praça em pontos estratégicos e específicos para cada atividade. Na figura 09 é possível entender o diagrama que conduz ao conhecimento dos sistemas orgânicos e de reuso de águas pluviais adotados no funcionamento da praça.

Figura 09– Percurso de águas e sistema orgânico da Praça Victor Civita - São Paulo



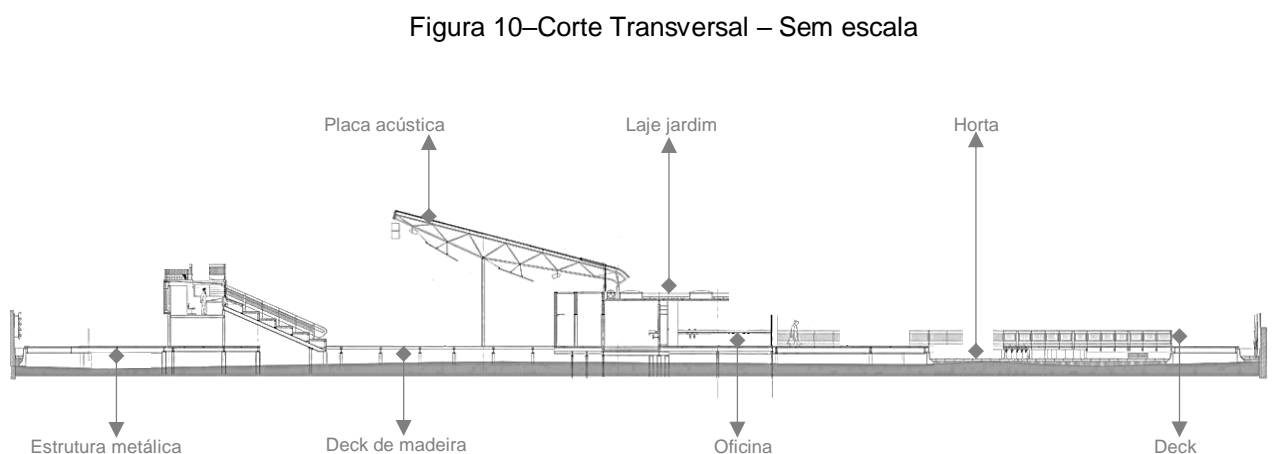
Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

O deck é sustentado por uma estrutura metálica para impedir o contato direto com o solo contaminado, convidando os usuários a caminhar.

O deck suspenso está a aproximadamente 1,00 m do nível do piso existente e leva o usuário para um passeio pelo conhecimento de processos ligados à sustentabilidade, como a madeira do deck ser certificada, laboratório de plantas com espécies em pesquisa para produção de biocombustíveis, hidropônia, renovação de solos, fitoterapia e engenharia genética, conduz ao conhecimento de sistemas orgânicos para o reuso de águas pluviais e servidas, seguidos no funcionamento da praça, além do racionamento energético alcançado com o uso de placas solares (ARCHDAILY, 2011).

Tudo isso foi criado por meio de uma parceria público-privada, na parte privada a gestão viabiliza a transformação e reabilitação do espaço que é de uso público. Uso compartilhado como, exposições e cursos, o que torna o empreendimento autossustentável. A gestão da praça fica por conta de parceiros dessa iniciativa que são os “amigos da praça”, uma organização social e cultural que permite transformar instituições como essa em locais agradáveis e que fica responsável pela gestão de espaços públicos e responsabilidades, que antes era gerido pela secretaria.

Na figura 10 pode se ver o corte transversal e compreender por partes a distribuição formal.

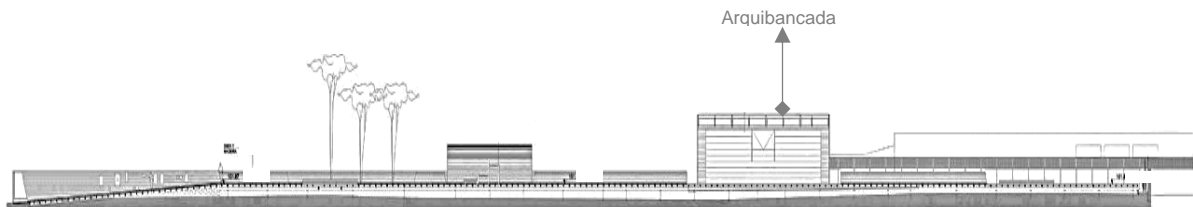


Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

Na figura 11 os cortes longitudinais mostram as arquibancadas e as coberturas tridimensionais do deck.

Figura 11–Cortes longitudinal – Sem escala

Corte Longitudinal 1– Sem escala



Corte Longitudinal 2– Sem escala



Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

Esse caminho em deck (figura 12) além de ser convidativo a conhecer toda a extensão da praça é um caminho educativo formando espaços urbanos de lazer e conhecimento.

Figura 12– Caminho em deck e coberturas.



Foto: Nelson Kon, 2013.

A praça possui centros de informações para a população sobre o envelhecimento, núcleo de informações e estudos ambientais, cursos de extensão, palestras, oficinas, visitas guiadas e exposições permanentes, além de atender o seguinte programa:

Tabela 02–Programa Praça Victor Civita de São Paulo

Percurso consciente (Decks de madeira e piso de concreto).
Laboratório de plantas, sistema reuso de águas e biocombustíveis.
Museu de reabilitação ambiental (antigo incinerador, praça de paralelepípedos).
Centro de terceira idade.
Arena com arquibancada para 240 pessoas.
Sanitários.
Depósitos.
Cabine de som.
Camarins.
Oficina de educação ambiental.
Bosque.
Jardins verticais.
Alagados construídos com reuso de água.

Fonte: Archdaily - (acesso em 21 abr. 2019). Elaborado pela autora 2019.

1.1.5 Configuração tecnológica

A fundação usa estacas metálicas pré-fabricadas evitando assim a manipulação de materiais na obra, a produção de resíduo e a remoção do solo.

“Esse era um ponto muito importante: não interferir em uma área na qual as águas subterrâneas poderiam estar contaminadas, protegendo as pessoas do contato direto com a terra” (Adriana Levisky, 2013).

Segundo o site Archdaily (2011), um amplo deck de madeira certificada está sobre o terreno e é amparado por uma estrutura metálica, de modo a evitar o contato com o solo contaminado. O deck de madeira se amplia na diagonal do terreno, propondo assim um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço, convidando o usuário a percorrer todos os caminhos da Praça (figura 13).

Como um casco de um grande barco, o deck se abre do plano horizontal ao vertical com formas curvilíneas, designando ambientes que se delimitam pela

tridimensionalidade da forma, os quais compõem então as amplas salas urbanas que diversificam e incentivam o uso do espaço pelo público (ARCHDAILY, 2011).

Figura 13—Percurso em deck de madeira Praça Victor Civita - São Paulo.



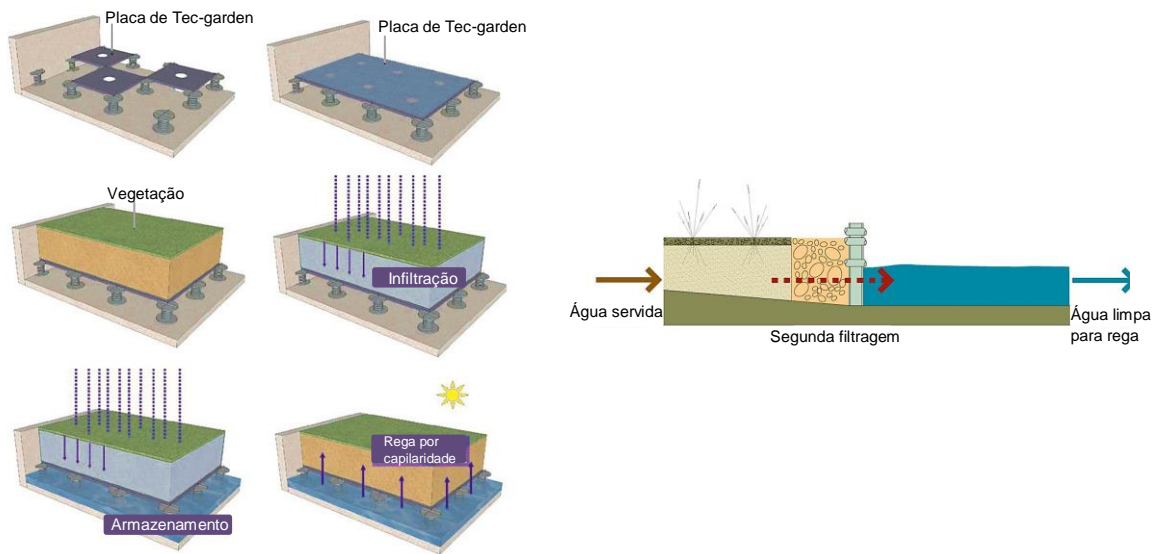
Foto: Nelson Kon, 2013.

Segundo Adriana Levisky (2013), a água de chuva é captada embaixo dos decks, e os resíduos vindos dos sanitários da praça são submetidos ao biotratamento e a um processo de decantação, por meio de um sistema de alagados que contém filtros de cascalho e plantas aquáticas. Somente depois a água é utilizada na irrigação das áreas arborizadas. Essas soluções permitem um registro histórico do que é o passado e o presente dentro da praça, permitindo que usuários percebam e experimentem a sensação da diferença de condição de abandono até o resultado final.

A Praça Victor Civita utiliza todas as suas tecnologias para apresentar uma chance de investimento na pesquisa sustentável, com a certificação da madeira, uso de sistemas orgânicos para a reciclagem de água, racionamento energético e laboratório de plantas (ARCHDAILY, 2011).

Na figura 14 compreende-se o sistema de catação, filtragem e armazenamento, além da auto irrigação, utilizado na Praça Victor Civita.

Figura 14– Sistema de filtragem e de auto irrigação.



Fonte: Archdaily. Modificado pela autora, 2019.

1.1.6 Soluções projetuais

A obra escolhida como referência é um projeto criado para resgate de uma área sem condições de uso na cidade de São Paulo, com a intenção de recuperar-lá proporcionando lazer, esporte, cultura e convívio social. A partir da análise da Praça Victor Civita, as soluções a serem utilizadas no projeto, que serão o programa de lazer ativo, valorizando a conscientização para preservação do meio ambiente.

1.2 JARDIM UNIBRA (Centro Universitário Brasileiro) – Recife - Pe

Segundo a equipe que elaborou o projeto (2019), a intenção projetual era a de criar uma área externa que influenciasse de forma positiva toda a comunidade.

1.2.1 Conceituação

O projeto foi encomendado pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, que queria oferecer um espaço para melhorar o bairro com qualidade e estética.

Na tabela 03 são demonstradas as principais informações de ficha técnica do jardim.

Tabela 03– Jardim UNIBRA IBGM

Ficha técnica	
Arquitetos	Alex Hanazaki – Hanazaki Paisagismo
Local	Boa Vista, Recife- PE.
Ano do projeto	2017
Área do terreno	4500 m ²
Tipo de projeto	Paisagístico
Status	Construído

Fonte: Dados disponíveis em Archdaily, tabela elaborada pela autora, 2019.

A escolha da obra como referência é justificada utilizando o fato de ser um projeto criado para preservar e adaptar o terreno aos usos atuais.

Segundo a equipe de projeto (2019), os espaços foram pensados para ser uma justaposição de contemporâneo e histórico refletindo a geografia de Recife, por isso o uso da água em todos os caminhos (Figura 15).

Figura 15 – Jardim UNIBRA.

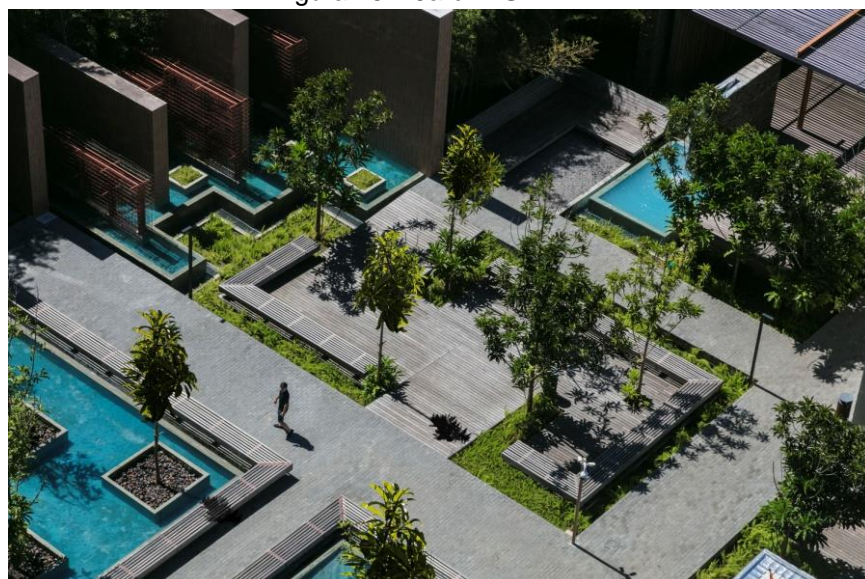


Foto: Yuri Seródio, 2019.

1.2.2 Contextualização do município

A cidade de Recife é a capital do estado de Pernambuco (figura 16). Foi fundada em 12 de março de 1537, possui uma população de aproximadamente 1.537.704 habitantes e estende-se por 218,435 km², ela recebe muitos visitantes durante o ano devido aos seus pontos de atração, suas praias, gastronomia e principalmente as festas de carnaval. Recife é um centro de referência no meio digital, sua economia também é baseada na prestação de serviços e turismo.¹

Figura 16– Localização cidade de Recife –PE.



Fonte: Google Earth - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

De acordo com informações disponíveis no site Archdaily (2019), Recife é uma das maiores áreas metropolitanas do Brasil conectada à água. Não apenas por estar no Nordeste do Brasil, mas também por ter muitos rios, pequenas ilhas, inúmeras pontes que deram à cidade seu apelido de “Veneza Brasileira”. A cidade é um polo cultural e educacional e a universidade foi fundada tendendo uma abordagem inovadora da educação que deve pensar sobre o espaço físico. A principal intenção era criar espaços interativos ao ar livre e promover uma experiência estética onde as pessoas se conectassem, criando uma união entre conhecimento, natureza e estar.

Nas figuras 17 e 18 é possível conhecer o entorno imediato da obra, seus fluxos e pontos mais relevantes.

¹Dados retirados do site: IBGE, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. E Visita Recife, Disponível em: <https://visitarecife.com.br/>. Modificado pela autora, 2019.

Figura 17– Entorno imediato Jardim UNIBRA



1-Jardim UNIBRA e edifício histórico 2- Seminário Teológico

3- Colégio Americano Batista 4- Tribunal de Justiça

Fonte: Google Earth - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

A Universidade não é cercada por muitas vias, o acesso é pela rua Padre Inglês, via de trânsito rápido.

Figura 18– Fluxo Jardim UNIBRA.



— Rua Padre Inglês — Rua João Fernandes Vieira

Fonte: Google Earth- (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

O campus da UNIBRA está localizado em volta de um antigo hospital psiquiátrico que foi fundado no ano de 1940, e hoje é considerado um edifício histórico. (ARCHDAILY,2019)

1.2.3 Configuração formal

O projeto foi elaborado por meio de uma geometria precisa, com quadrados posicionados entre a água e as passarelas, formando caminhos que levam a uma pérgola de madeira e a um convés principal, que serve como espaço multifuncional (ARCHDAILY 2019). (Figura 19).

Figura 19– Forma geométrica e pérgola

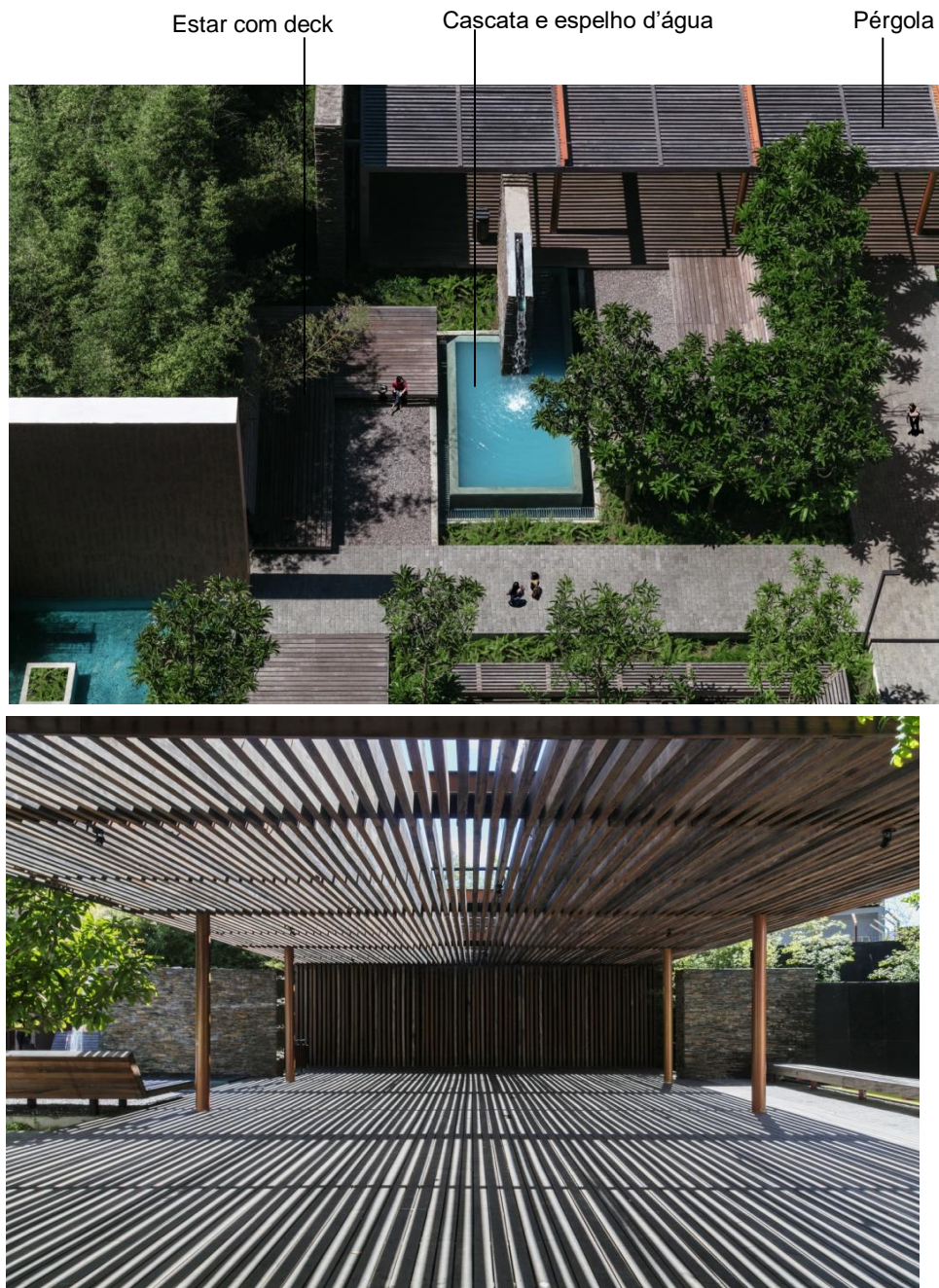
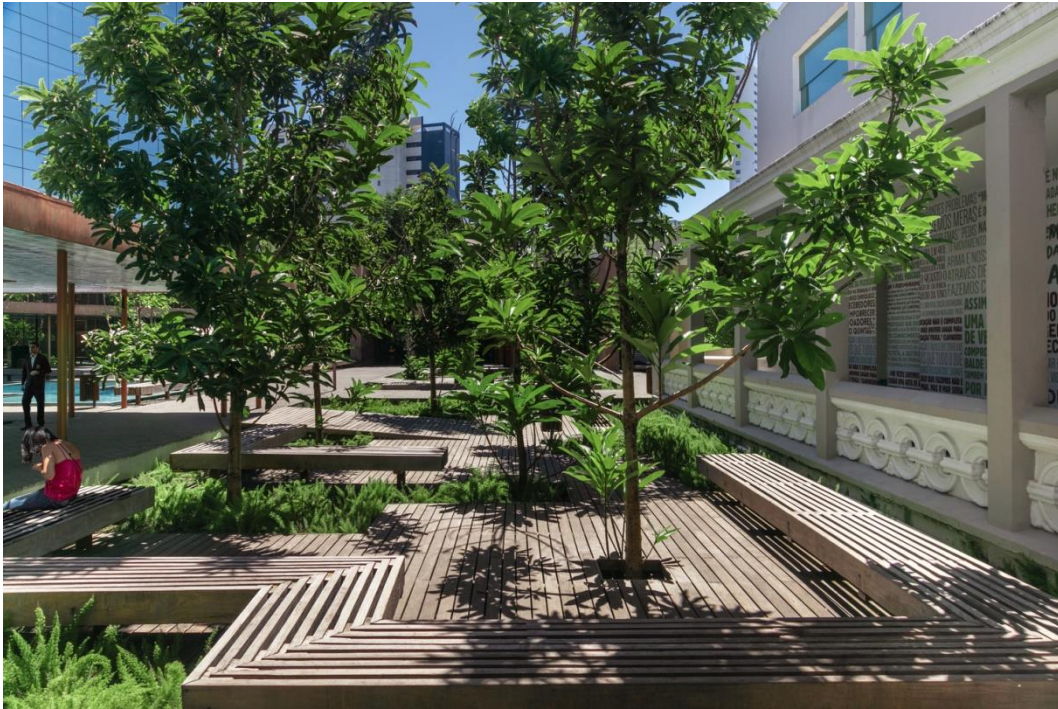


Foto: Yuri Seródio - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

Os mobiliários são projetados para que os alunos possam relaxar e passar tempo juntos ou até mesmo ter reuniões de estudos (ARCHDAILY,2019). (Figura 20).

Figura 20– Mobiliário



Fonte: Archdaily - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

1.2.4 Configuração funcional

Todo o traçado geométrico obriga os usuários a passarem por caminhos definidos pelo projetista, cada caminho leva a um local específico com mobiliários, espelhos d'água, cascatas e locais multiusos (Figura 21).

Figura 21– Espaços e circulação.



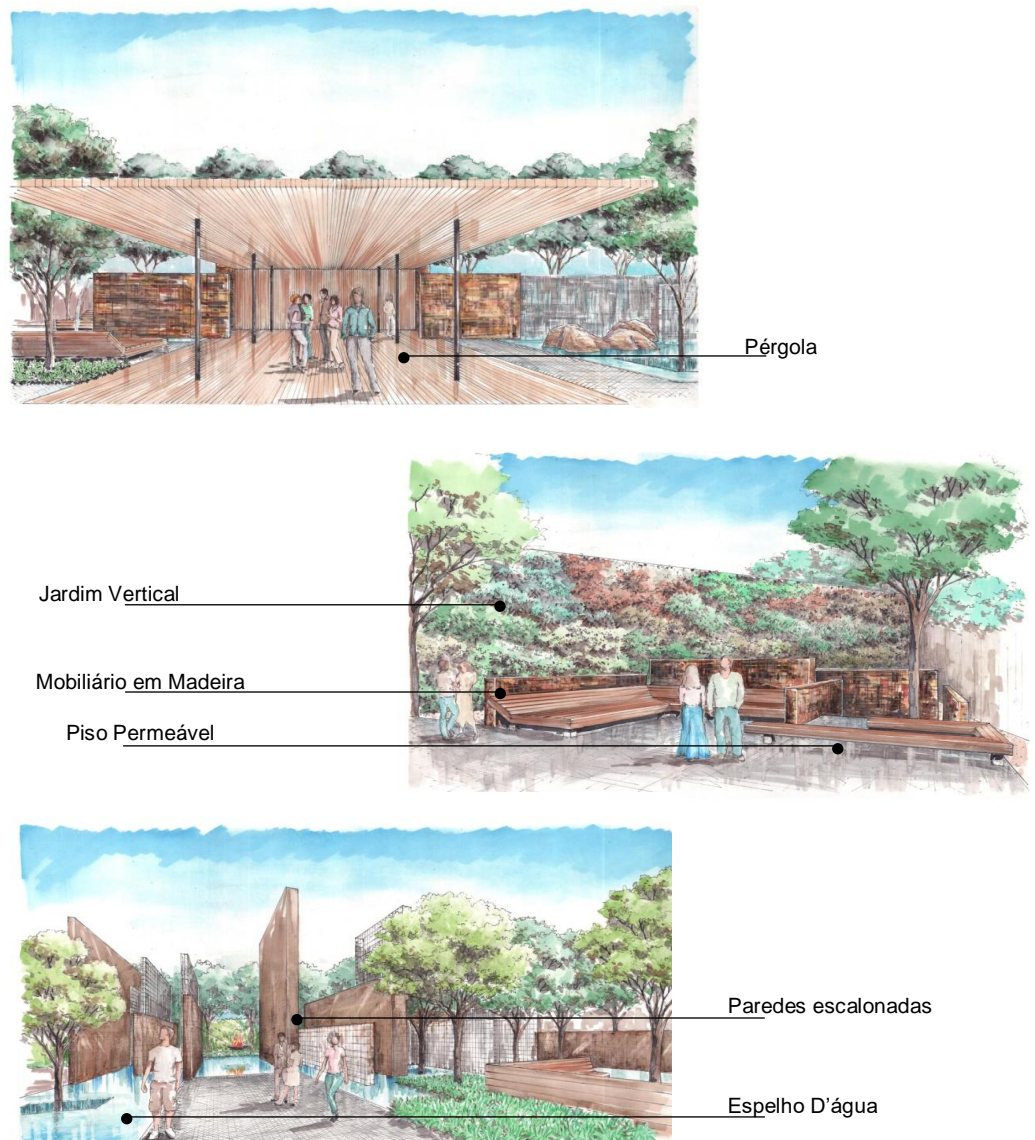
Fonte: Archdaily - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

Segundo o autor do projeto Hanazaki, (2019) o jardim segue toda a condição do solo, preservando o terreno natural, apresentando elementos que garantam a harmonia no ambiente, permitindo total integração entre o edifício e o jardim. As árvores que já existiam foram mantidas e toda a água utilizada para irrigação vem das águas de chuva e do prédio. O jardim foi projetado com a intenção de promover qualidade de vida para professores e alunos, com um espaço externo acolhedor apresentando elementos comuns, proporcionando a harmonia entre o ambiente construído e o natural, com a intenção de melhorar a vida acadêmica de cada estudante.

1.2.5 Configuração tecnológica

Segundo Archdaily, (2019) a criação do jardim é responsável pela conexão entre ambiente natural e pessoas, valorizando o antigo edifício e sua história, todas as passarelas são permeáveis e o deck é de madeira certificada. As paredes são de diferentes alturas, que definem um plano de fundo para todo o jardim e assim adiciona uma escala escultural. Essas paredes são feitas em estrutura metálica revestidas em pedra, ou imitando adobe. O edifício histórico está a 70 cm acima do terreno, assim todos os passeios são concebidos no mesmo nível (Figura 22).

Figura 22– Perspectivas.

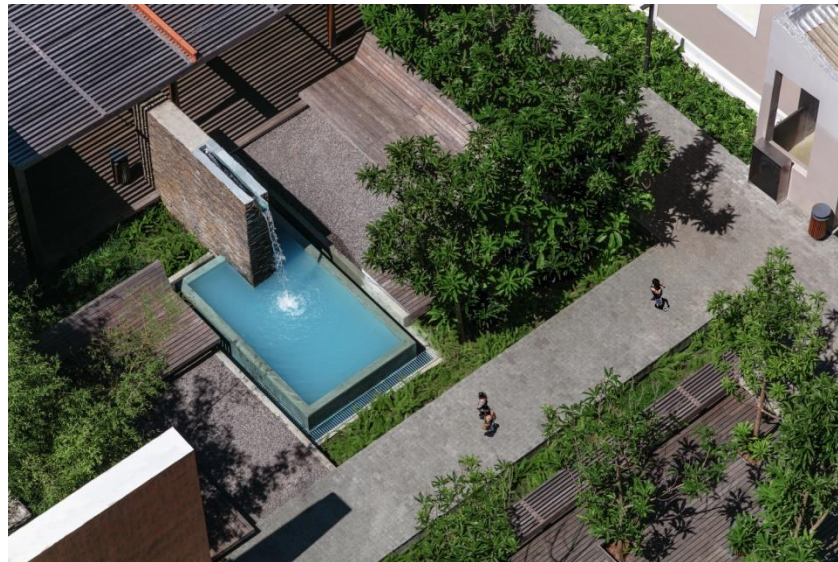


Fonte: Archdaily - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

1.2.6 Soluções projetuais

A obra escolhida como referência foi um projeto criado não só como um espaço livre, mas também onde estudantes e professores se sintam confortáveis, restaurando um espaço vazio que estava disponível para novos usos. “Água, madeira, passarelas permeáveis e vegetação proporcionam conforto térmico.” (ARCHDAILY, 2017). A partir da análise, as soluções a serem utilizadas no projeto serão a parte de passagem e permanência, utilizando espelhos d’água, áreas permeáveis valorizando a interação entre pessoas e o meio natural (Figura 23).

Figura 23–Imagem Jardim UNIBRA.



Fonte: Archdaily - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

Todos os detalhes dessa obra cativam a quem conhece (figura 24).

Figura 24–Imagens do projeto.



Fonte: Archdaily - (acesso em 23 abr. 2019). Modificado pela autora 2019.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Icaraíma se estende por 675,240 km², é região metropolitana de Umuarama, e está localizada no noroeste do estado do Paraná (figura 25). A cidade faz vizinhança com os municípios de Alto Paraíso, Ivaté e Douradina, situada a 369 metros de altitude em relação ao nível do mar, suas coordenadas geográficas: Latitude: 23° 23' 46" Sul, Longitude: 53° 37' 44" Oeste.²

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) a população estimada no ultimo censo (2010) é de 8.839 habitantes.

Figura 25– localização município de Icaraíma- PR.



Fonte: Google Earth - (acesso em 20 mai. 2019). Modificado pela autora 2019.

De acordo com informações disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Icaraíma- PR, em 1955 a Companhia Brasileira de Colonização (COBRINCO), que era dirigida pelo senhor Hermes Vissoto, iniciou todo planejamento e loteamento da cidade de Icaraíma que já estava sendo povoada com desordem desde 1952 por pessoas vindas do Norte, Nordeste, Portugal e Paraguai. Mas foi somente em 25 de julho de 1960 que Icaraíma foi elevada a categoria de município por meio da Lei Estadual nº 4.245. Possui dois distritos, são eles: Vila Rica do Ivaí e Porto Camargo. Icaraíma se destacou pela produção em abundância de café, milho e feijão e também por meio das travessias fluviais pelo rio Paraná de madeira e gado para o estado do Mato Grosso do Sul. As primeiras empresas a se instalarem no município foram a indústria madeireira Serraria Bandeirantes Ltda., Hotel São Paulo, Pensão real e Casa Silva que era um armazém de secos e molhados.

²Dados retirados do site: Cidade Brasil, município de Icaraíma. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-icarama.html>. Acesso em 20 mai. 2019. Modificado pela autora.

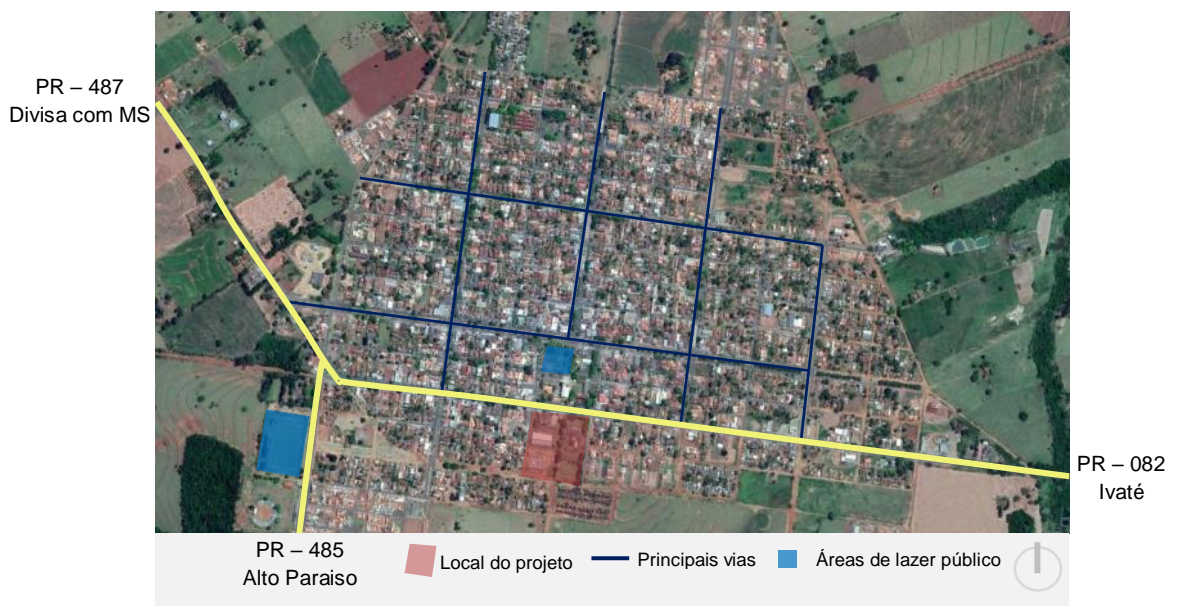
Nos dias atuais Icaraíma-PR se encontra em amplo desenvolvimento apoiado por seus distritos Vila Rica do Ivaí, destacando-se como grande produtor de mandioca e Porto Camargo, com suas belezas naturais.

2.1 Condicionantes físicas e espaços livres

O município de Icaraíma-PR apresenta clima quente e temperado, considerado Cfa de acordo com a Köppen e Geiger. Apresenta ventos predominantes na direção nordeste (SEED PR, 2017).

O acesso ao município é permitido pelas PR-485, PR- 487 e PR-082, as principais vias são destacadas na figura 26.

Figura 26– Acessos e vias município de Icaraíma- PR.



Fonte: Google Earth - (acesso em 20 mai. 2019). Modificado pela autora 2019.

O terreno está localizado próximo a uma das principais vias da cidade, abrange um grande fluxo de veículos por ser uma via que atravessa toda a cidade.

O município possui uma carência no quesito espaços públicos destinados ao lazer da população icaraímense, na figura acima é possível observar onde estão situados os existentes. Os espaços livres de lazer que o município tem estão limitados em um Estádio Municipal e a Praça da Bíblia. Essa carência de espaços livres dedicados ao lazer comunitário, acentuando a justificativa do tema.

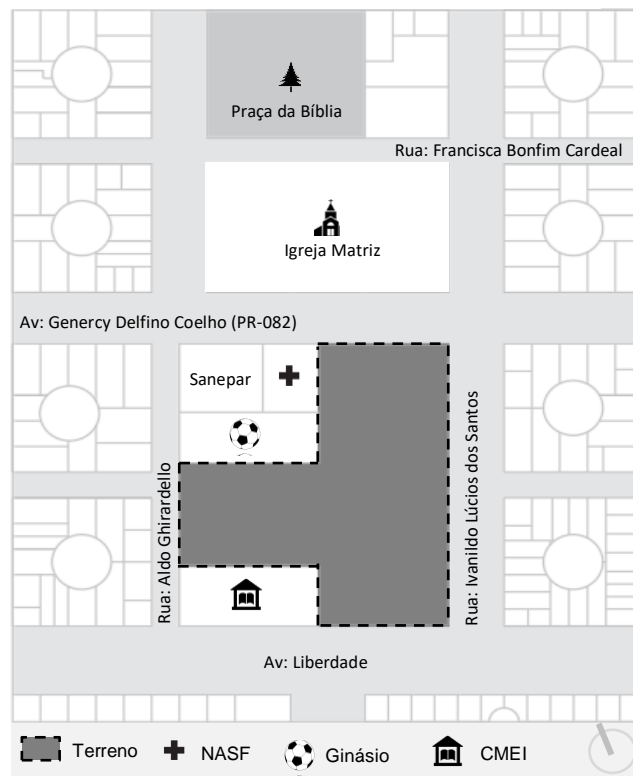
3. ANÁLISE DE TERRENO E ENTORNO

A análise do terreno será elaborada a partir das condicionantes físicas, climáticas, relacionando a localização com entorno, acessos, zoneamento, espaços livres nas proximidades, a situação atual do local, o fluxo viário e suas hierarquias.

3.1 Localização, acessos, zoneamento e fluxos

O terreno está localizado próximo ao centro da cidade, o acesso a esse pode ser feito pelas ruas Ivanildo Lúcio dos Santos e Aldo Ghirardello e pelas avenidas Genecy Delfino Coelho (PR-082) e Avenida da Liberdade. O único espaço livre próximo ao terreno é a Praça da Bíblia, que é usada para passagem e permanência. Em anexo ao terreno estão localizadas o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sanepar, Ginásio de Esportes Onéssimo Francisco de Assis e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Bruna Santos de Moura (Figura 27).

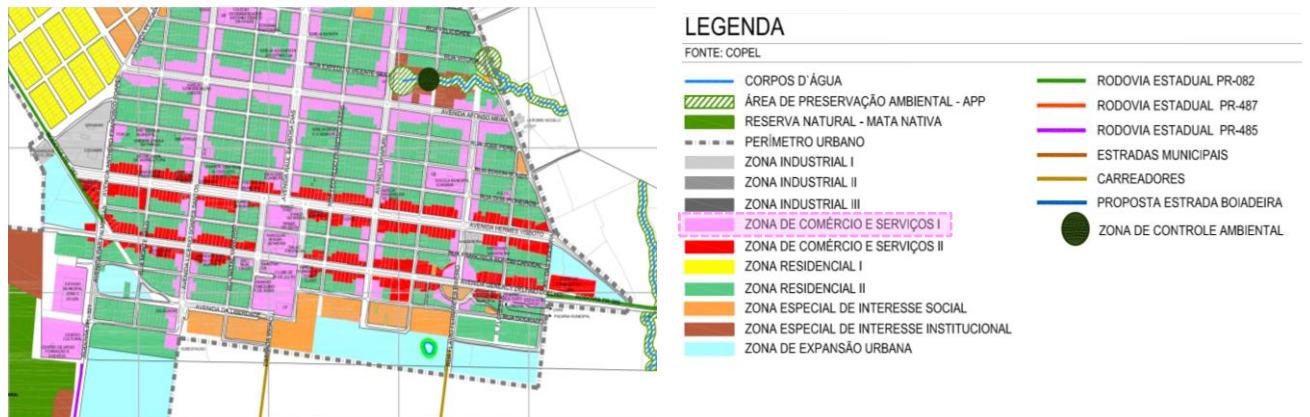
Figura 27- Terreno e entorno (sem escala)



Fonte: Mapa Oficial, Prefeitura Municipal. Modificado pela autora 2019.

De acordo com a figura 28 é possível perceber que o entorno imediato da área de inserção do projeto é majoritariamente formado por áreas de uso residencial, por isso a importância da implantação de um espaço livre de qualidade voltado ao lazer, além dos efeitos positivos que causariam à paisagem urbana.

Figura 28- Mapa de zoneamento (sem escala)



Fonte: Plano diretor municipal, 2010. Modificado pela autora, 2019.

Segundo o Plano Diretor Municipal, 2010. Zonas de Comércio e Serviços I (ZCS1) – São áreas centrais da cidade com a finalidade de atender atividades de produção econômica de pequeno impacto ambiental e que não representam sobrecarga.

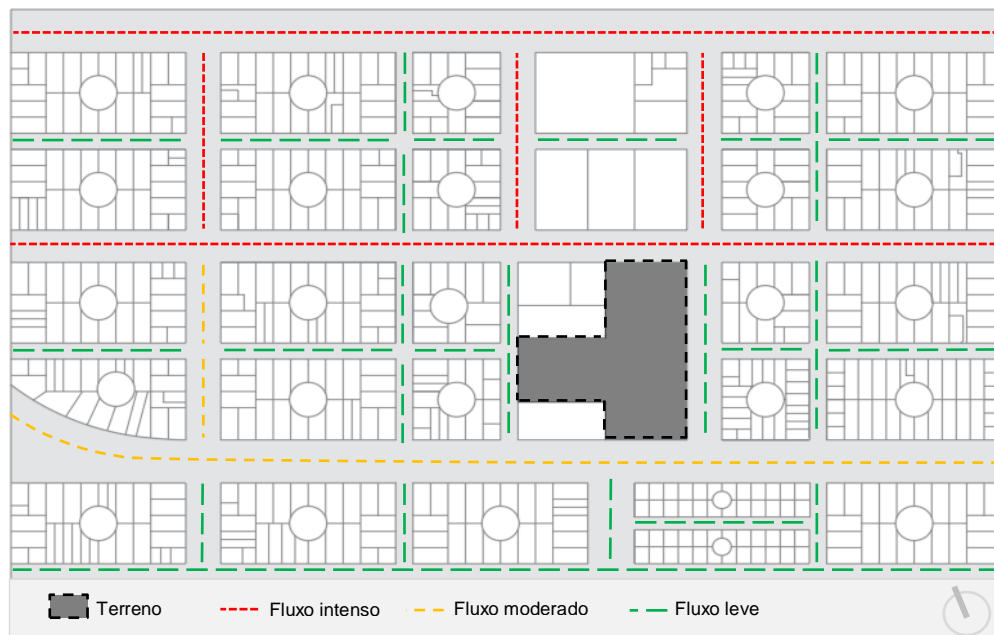
Tabela 04– Zoneamento
 Zona de comércio e serviços I

Área Mínima do lote	280m ²	
Taxa de Permeabilidade Mínima	20%	
Altura Máxima	9m ²	
Número de Pavimentos	2	
Coefficiente de Aproveitamento	2	
Recuo Mínimo	Frente	3,0
	Lateral	1,5
	Fundo	1,5
Taxa de Ocupação	Base	70
	Torre	50
Testada Mínima do Lote	Meia Quadra	7,5
	Esquina	10

Fonte: Dados disponíveis Plano Diretor Icaraíma, 2010, editado pela autora, 2019.

O fluxo de veículos foi mapeado (Figura 29) de acordo com a intensidade, sendo caracterizado como intenso, moderado e leve. Esta análise foi possível por meio de diferentes classificações como escala das vias e a quantidade de veículos circulantes nas vias observadas. Apenas uma das vias de acesso ao terreno apresenta um fluxo intenso.

Figura 29- Fluxo de veículos (sem escala)



Fonte: Mapa Oficial, Prefeitura Municipal. Modificado pela autora 2019.

Há deficiência de espaços livres de qualidade no município, a Praça da Bíblia recentemente passou por uma revitalização (figura 30), o calçamento está adequado e os bancos estão em ótimo estado o que atrai a permanência de usuários, a Praça conta com uma ATI e um playground, porém há uma carência no quesito vegetação.

Figura 30- Praça da Bíblia

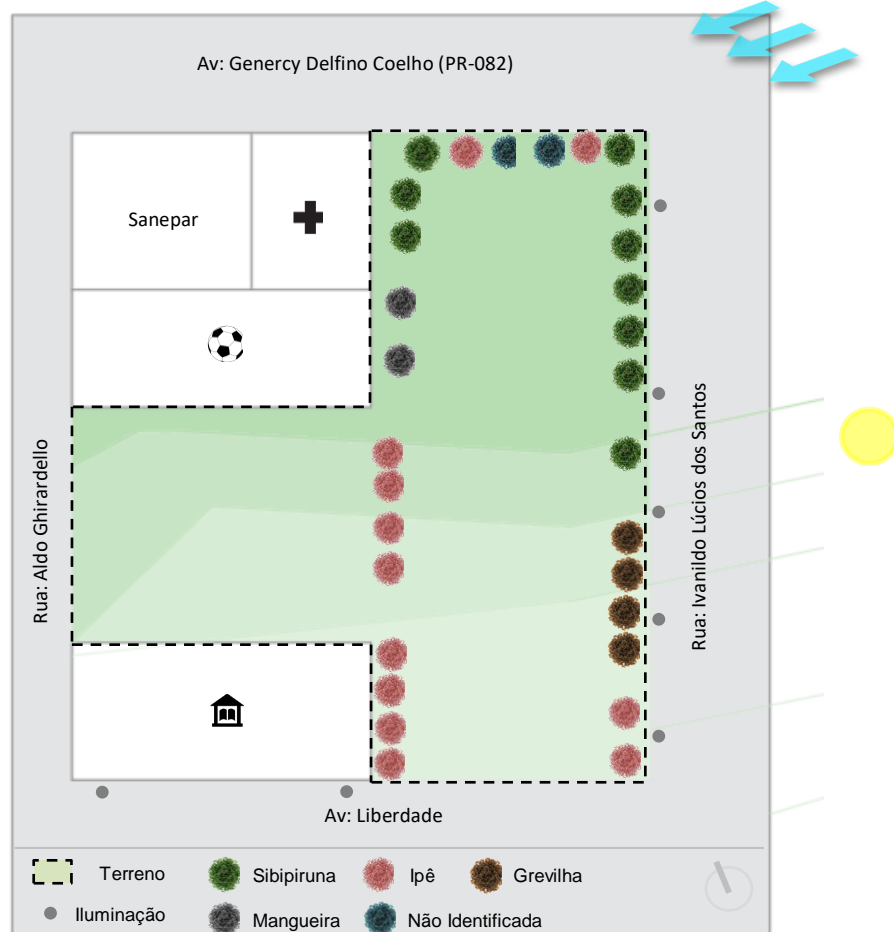


Foto: Nilson Gregório Junior, 2019.

3.2 Condicionantes, vegetação e curvas de nível

Conforme ilustrado na figura 31, o local do projeto apresenta arborização ao redor, alguns exemplares existentes encontram-se em bom estado de conservação. O levantamento de espécies foi feito por meio de observação no local, a topografia é levemente acidentada podendo-se perceber na imagem a direção da declividade, do mais escuro para o mais claro.

Figura 31- Condicionantes do terreno (sem escala)



Fonte: Mapa Oficial, Prefeitura Municipal. Modificado pela autora 2019

3.3 O atual clube

O local escolhido para o projeto se auto defini, tendo como principal objetivo sanar os problemas existentes. Na figura 32 é possível perceber parcialmente a situação atual do local: uma área em total desuso pela sociedade.

Figura 32- Entrada principal Clube.



Foto: Heloiza Cavichioli, 2019.

A figura 33 mostra a parte atual das áreas de lazer do antigo clube, parte interna e externa.

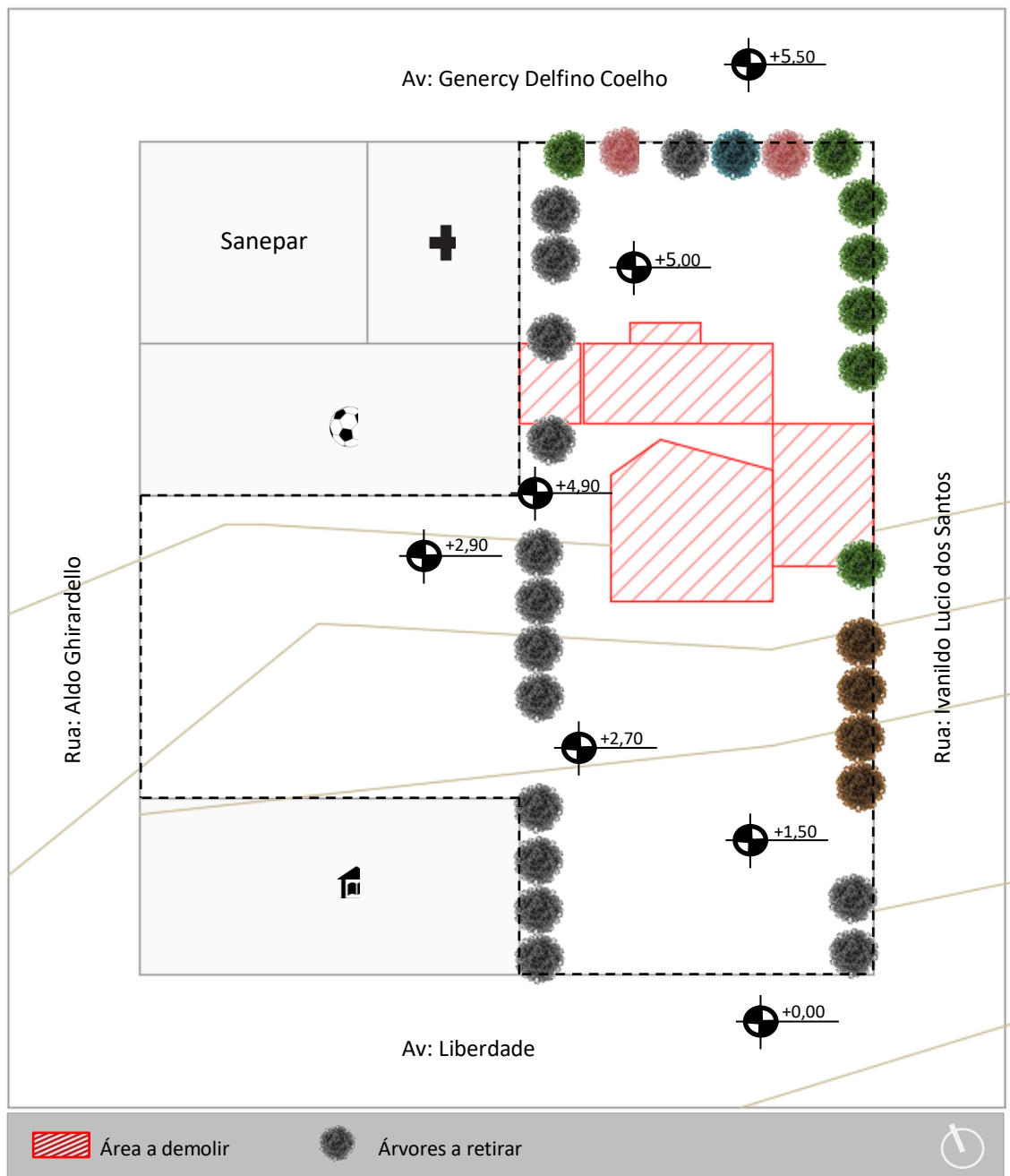
Figura 33- Piscina e área de jogos.



Foto: Heloiza Cavichioli, 2019.

Com a estrutura comprometida para melhor aproveitamento do espaço a demolição da mesma deve ser feita, para que isso seja possível na figura 34 foram marcadas as áreas a serem demolidas e árvores que vão ser retiradas e as que vão permanecer.

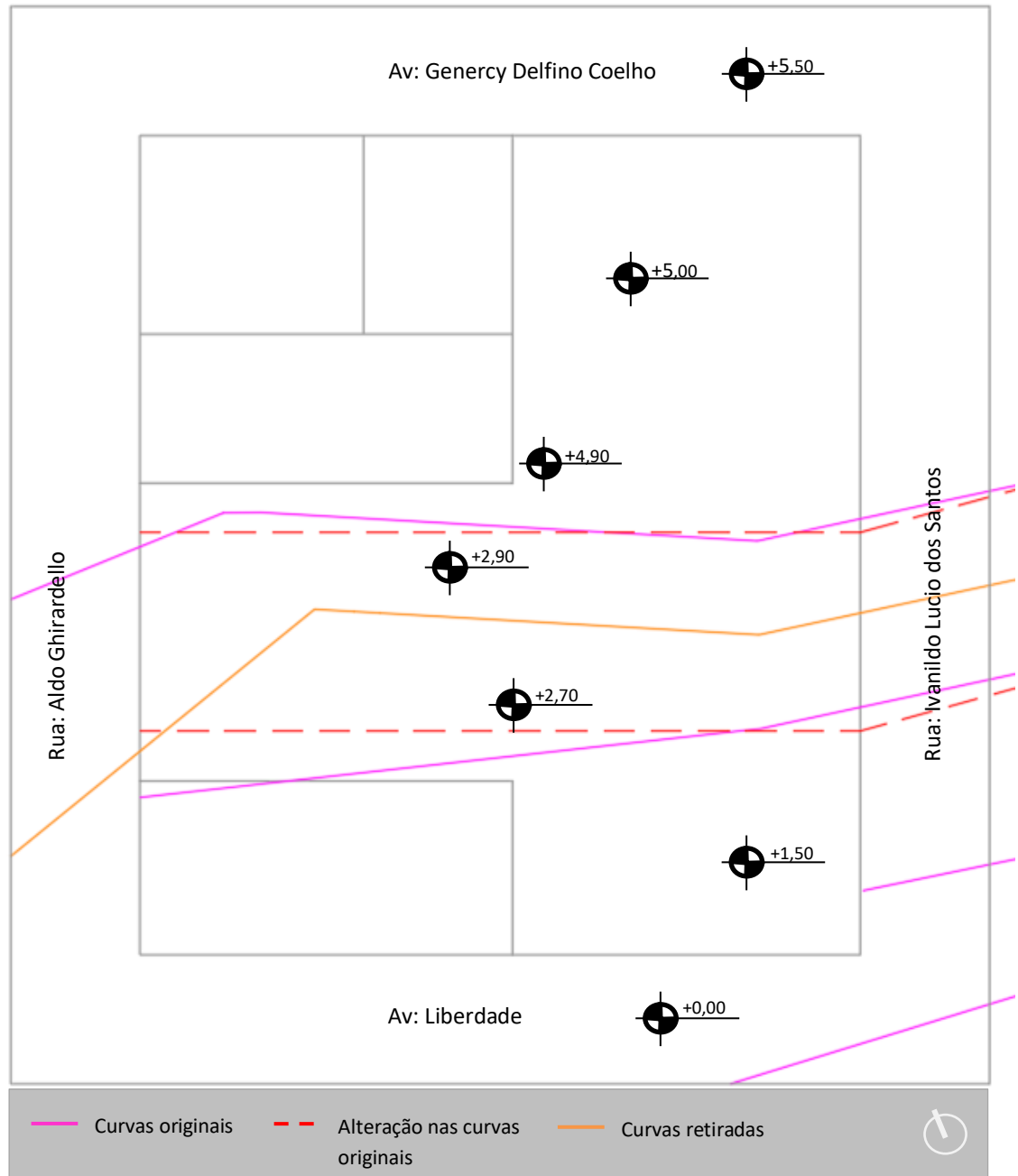
Figura 34- Planta de demolição.



Fonte: Mapa Oficial, Prefeitura Municipal. Modificado pela autora 2019.

As curvas tiveram mínima alteração e apenas uma foi retirada, por meio da figura 35 nota-se as alterações feitas.

Figura 35- Planta das curvas de nível



Fonte: Mapa Oficial, Prefeitura Municipal. Modificado pela autora 2019.

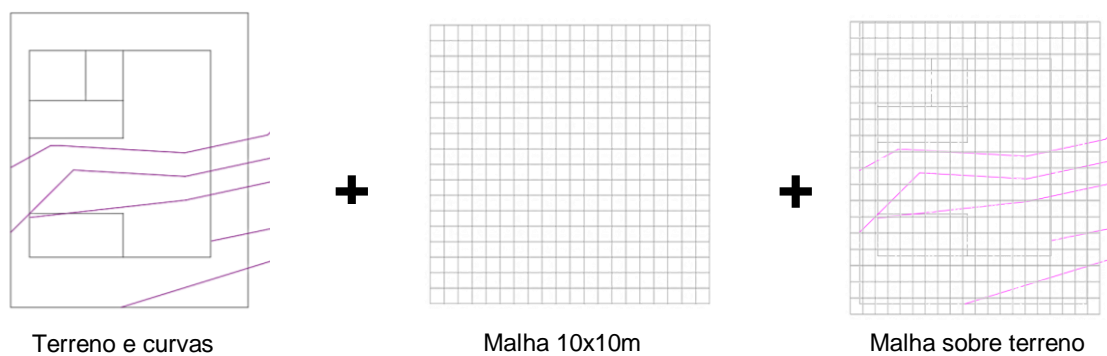
4. ESTUDO PRELIMINAR

A etapa de estudos preliminares têm como objetivo verificar e analisar os fatores sobre o local onde o projeto será implantado, de modo a relacioná-lo com o programa de necessidades que virá a ser proposto.

4.1 Partido

A partir dos objetivos estabelecidos no início deste trabalho levando em conta a realidade do local, o ponto de partida tem como princípio utilizar a topografia existente e para que a concepção de projeto seja possível uma malha de 10x10m foi criada, que será de extrema importância na distribuição e organização do programa e da forma paisagística. Diagrama figura 36. O nome da praça permanecerá o mesmo do antigo clube, como homenagem a cidade que faz aniversário no dia 25 de Julho.

Figura 36- Diagrama de partido.



=

**PRAÇA
25
DE JULHO**

4.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades é indispensável para a concepção de espaços com uma destinação específica, com qualidade, fazendo-se assim necessária a compreensão dos usos. O presente anteprojeto atenderá uma quantidade variável de usuários nos seus espaços abertos.

Tabela 05– Programa de necessidades e pré-dimensionamento mínimo

Programa de necessidades				
Ambiente	Setor	Função	Usuário	Pré-dim.
Campo futebol	Esporte	Prática de futebol amador ou profissional.	-	500m ²
Arquibancada	Esporte	Ligação entre campo e ginásio aproveitando desnível.	-	-
Pista Skate	Esporte	Prática de Skate.	-	200m ²
Playground	Lazer	Lazer infantil.	30	150m ²
Praça do idoso	Lazer	Convívio social e incentivo para atividades com equipamentos de ATI.	25	120 m ²
Dogplay	Lazer	Lazer e estar para animais.	-	200m ²
BWC	Serviço	Atender visitantes da praça os banheiros se encontram em anexo a revistaria e café	5	150m ²
Café e Revistaria	Serviço	Atender visitantes	-	100m ²
Piso de eventos	Lazer	Receber food trucks para eventos	3 carros	-
Área de descanso	Contemplação	Descanso, reflexão e leitura.	-	-
Espelhos d'água	Contemplação	Permanência, contemplação.	-	-
Estar	Contemplação	Áreas de permanência espalhadas ao longo da praça.	-	-
Estar e eventos	Lazer e contemplação	Áreas livres para eventos provisórios ou estar dos usuários.	-	-

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

4.4 Estudo de manchas

A distribuição do programa no terreno do projeto foi realizada a partir de um estudo de manchas, como ilustra a figura 37. Distribuindo setores na malha.

Figura 37- Estudo de manchas (sem escala).



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Os acessos para pedestres foram marcados em diferentes pontos, entrada de veículos para food truck ou lanches foi locada na Rua Ivanildo Lúcio dos Santos uma das vias de menor fluxo. A Praça Kids, Praça do Idoso e praça para cachorros foram distribuídas ao longo da margem da Avenida Liberdade, por ficar mais próxima ao CMEI e a área residencial aumentando o convívio entre as diversas gerações. O campo de futebol foi colocado próximo ao ginásio de esportes, para interação na área esportiva, junto a uma arquibancada em um ponto de declividade, assim o perfil natural do terreno é mantido.

5. CONCLUSÃO

Espaços livres representam uma forma que mantêm os fluxos de um município, sendo responsáveis pela qualidade de vida da comunidade, agindo como instrumento de ligação e elo dentro das cidades. Os espaços livres da cidade de Icaraíma-PR apresentam deficiência no quesito de lazer ativo, possuindo apenas o estádio e o ginásio municipal, na parte de passagem e permanência apenas a Praça da Bíblia é responsável por esse setor. Assim, após as análises e estudos conclui-se que tanto quantidade e qualidade dos espaços existentes são insatisfatórias. A proposta e implantação da Praça 25 de Julho, em uma área abandonada e abundantemente degradada da cidade, tem como intenção beneficiar toda a comunidade de um modo geral, acarretando contato com o meio natural, disponibilizando espaços de lazer ativo e contemplação, consequentemente solucionando problemas estéticos e de mau uso, adequando meios de interação e transformando toda a paisagem urbana, despertando sentimentos de pertencimento. Todo o projeto elaborado através das etapas estabelecidas na metodologia atende os objetivos situados no início do trabalho, desenvolvendo então para o município um local que seja adequado para esporte, lazer e convívio social. O Clube que antes oferecia um programa de lazer privado é devolvido como praça, um ambiente aberto a toda a população icaraímense. Resolvendo o problema, qualificando o espaço e atribuindo um novo uso.

REFERENCIAS

ARCHDAILY **BRASIL.** Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/914465/unibra-ibgm-hanazaki-paisagismo>>. Acesso em 23 abr. 2019.

CIDADE BRASIL. Disponível em:<<https://www.cidade-brasil.com.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GALERIA DA ARQUITETURA. Disponível em:<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/levisky-arquitetos-estrategia-urbana_/praca-victor-civita/508>. Acesso em: 21 abr. 2019.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO Disponível em:<<https://cetesb.sp.gov.br/historico/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

DE OLIVEIRA, Claudia Maria Arnhold Simões. **O ambiente urbano e a formação da criança.** Aleph, 2004.

GOOGLE EARTH. Disponível em:< <https://earth.google.com/web/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<https://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

LONDE, Patrícia Ribeiro; DAS GRAÇAS MENDONÇA, Mauro. Espaços livres públicos: relações entre meio ambiente, função social e mobilidade urbana. **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 49, 2014.

MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres. **Paisagem e ambiente**, n. 7, p. 15-56, 1995.

MALUF, S. C. et al **SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES E FORMA URBANA – ESTUDO EM UBERABA-MG**, 2013.

MARX, M. **Cidades brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1980.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação (SEED). **Classificação climática**. Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1570&evento=5>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ICARAÍMA. Disponível em: <<http://icaraima.pr.gov.br/site/prefeitura/conheca-icaraima/historico/>>. Acesso em 20 mai. 2019.

RIBEIRO, Zenilda Lopes. Praças e Lazer: Dinâmica de uso e apropriação de espaços públicos em Sorriso-MT. **Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais**, 2008.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras= public squares in Brazil**. 2002.

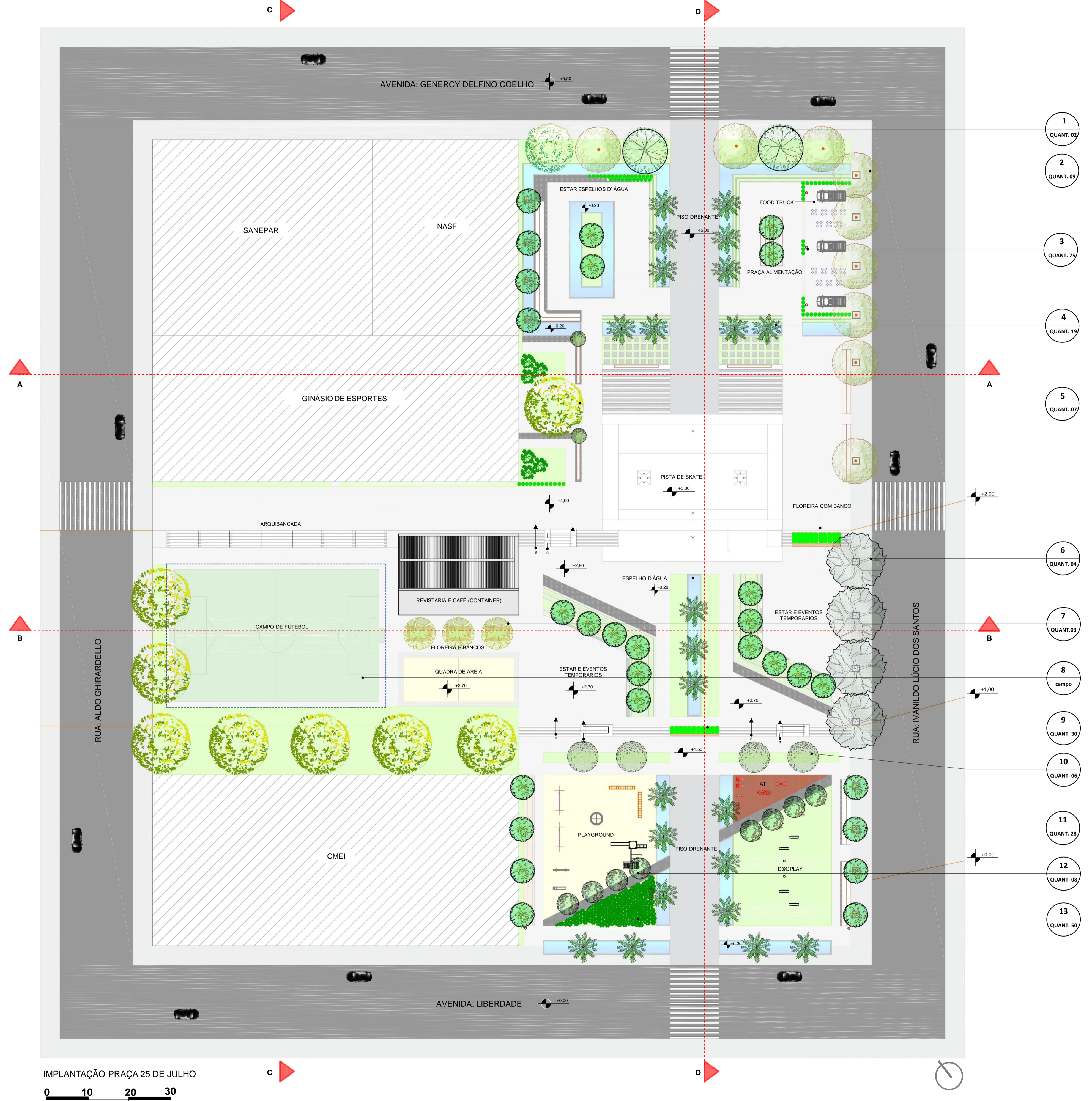
SÃO PAULO SAUDEL. Disponível em: <<http://saopaulosaudavel.com.br/praca-victor-civita/>>. Acesso em 21 abr. 2019.

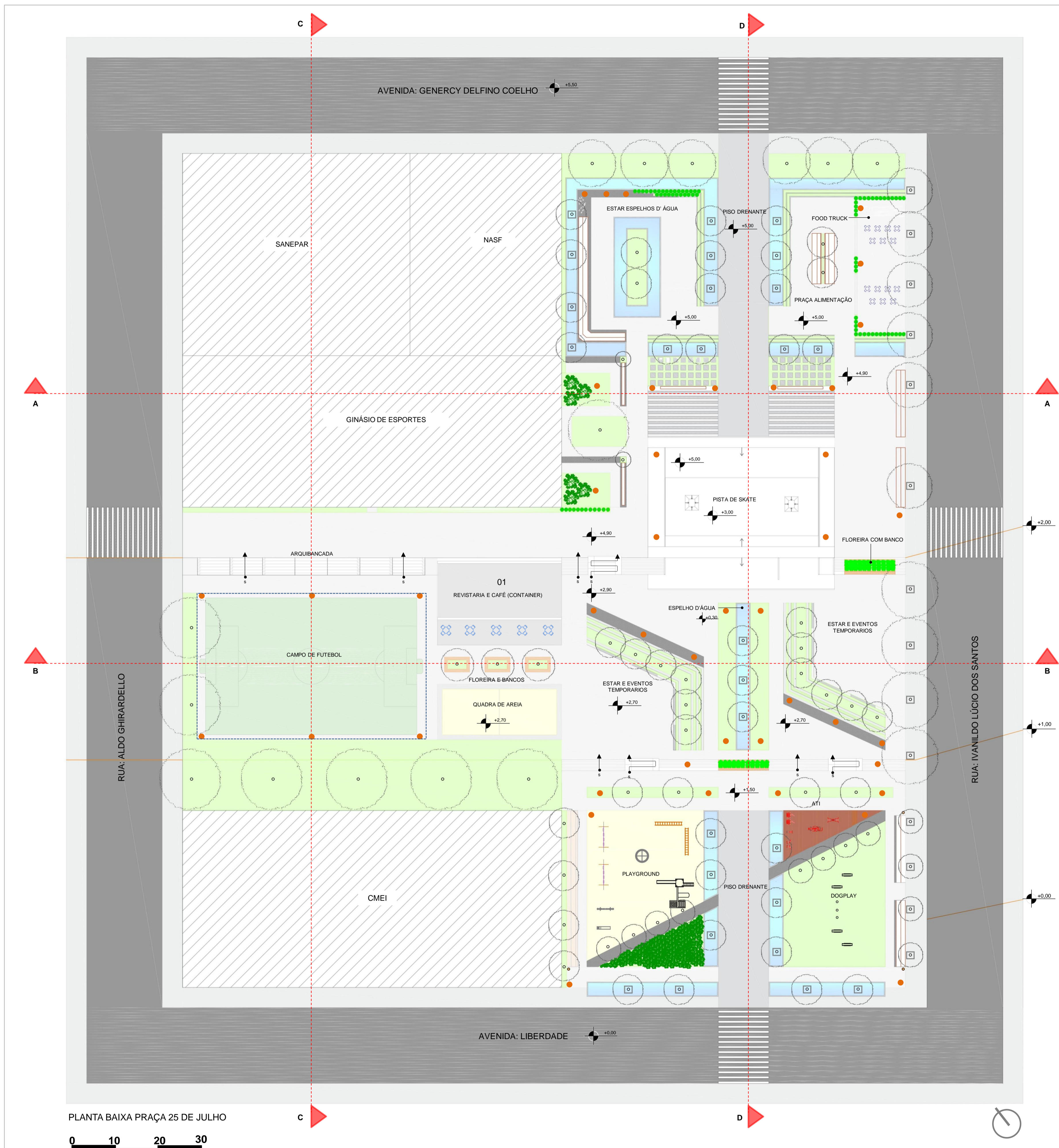
TERRENO E ANTIGO CLUBE:



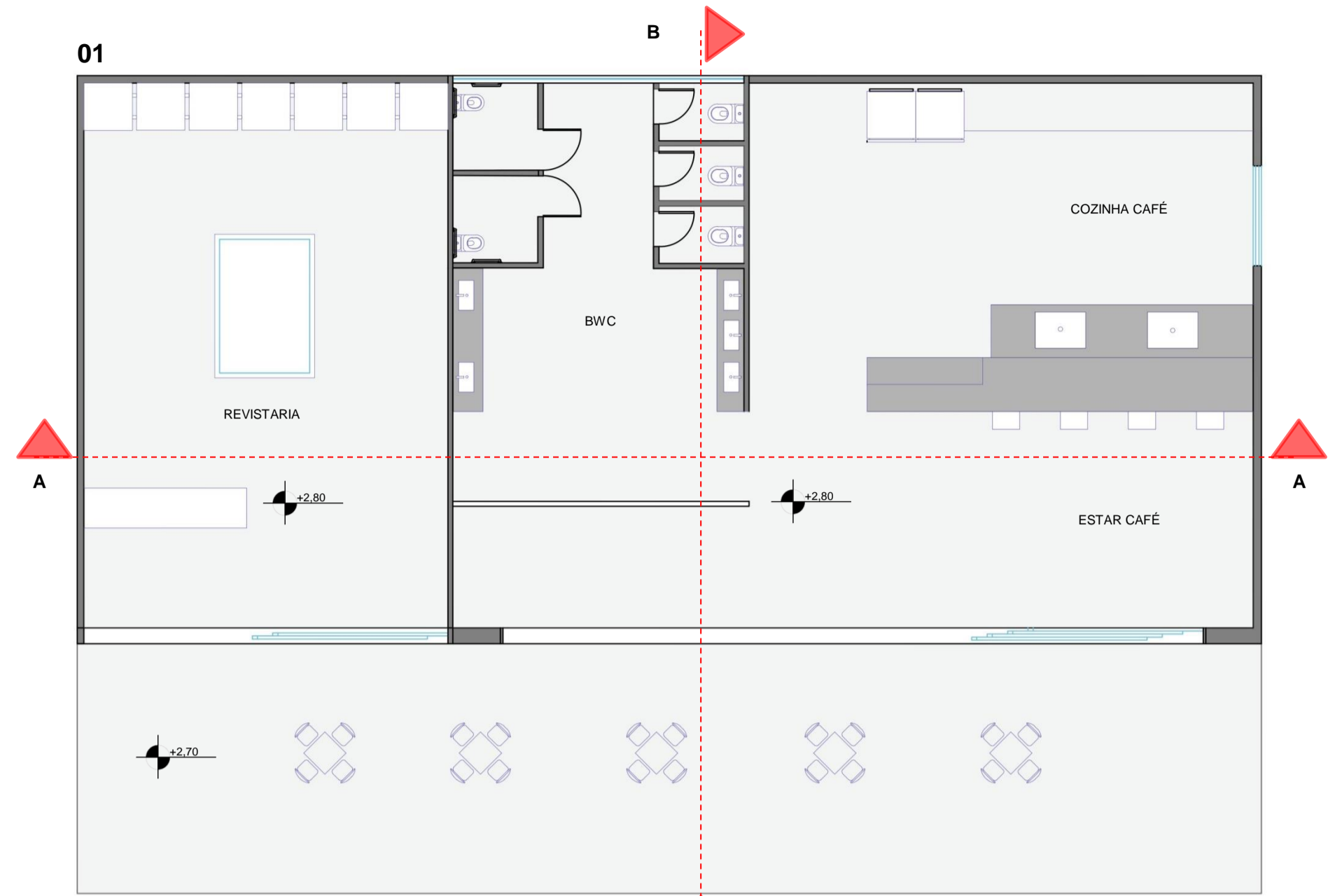
Foto: Nilson Gregório Junior, 2019.

TABELA DE VEGETAÇÃO					
Nº	ESPÉCIE	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
1	IPÊ – AMARELO <i>Handroanthus albus</i>				
2	SIBIPIRUNA <i>Caesalpinia pluviosa</i>				
3	HORTÊNSIA <i>Hydrangea macrophylla</i>				
4	RABO DE RAPOSA <i>Wodyetia bifurcata</i>				
5	JACARANDÁ <i>Jacaranda mimosifolia</i>				
6	GREVILEA ANÃ <i>Grevillea banksii</i>				
7	AMOREIRA NEGRA <i>Morus nigra</i>				
8	GRAMA BERMUDA <i>Cynodon dactylon</i>				
9	COSTELA DE ADÃO <i>Monstera deliciosa</i>				
10	MAGNOLIA <i>Magnolia liliflora</i>				
11	JASMIM – MANGA <i>Plumeira rubra</i>				
12	EXTREMOSA <i>Lagerstroemia indica</i>				
13	ROSINHA DE SOL <i>Aptenia cordifolia</i>				

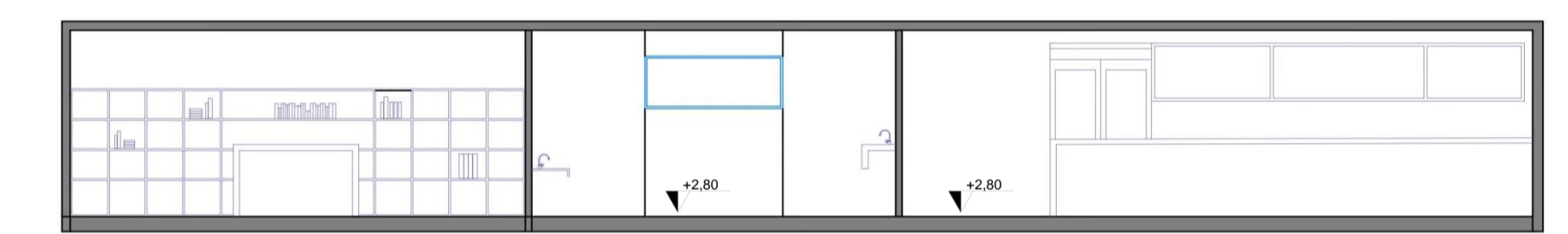
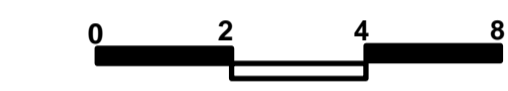




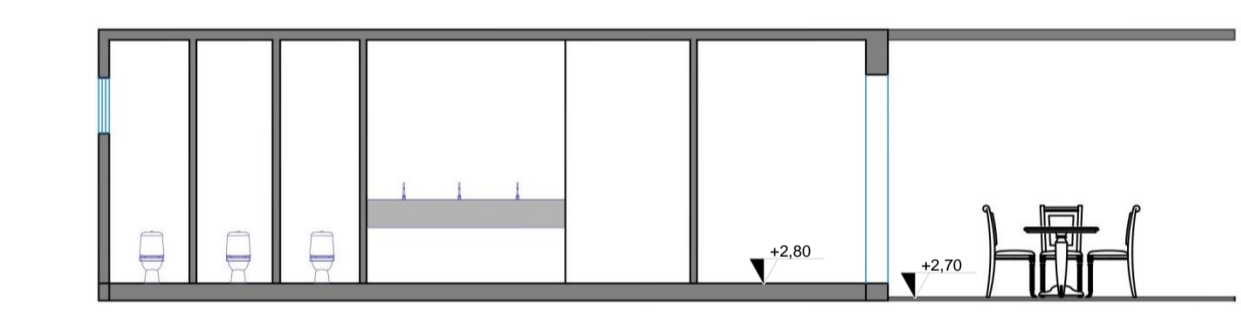
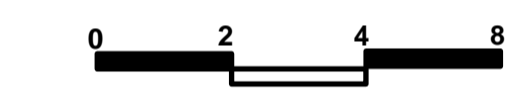
● PONTOS DE ILUMINAÇÃO



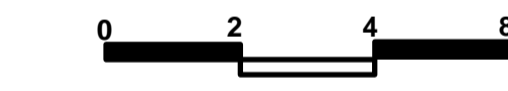
PLANTA BAIXA REVISTARIA E CAFÉ

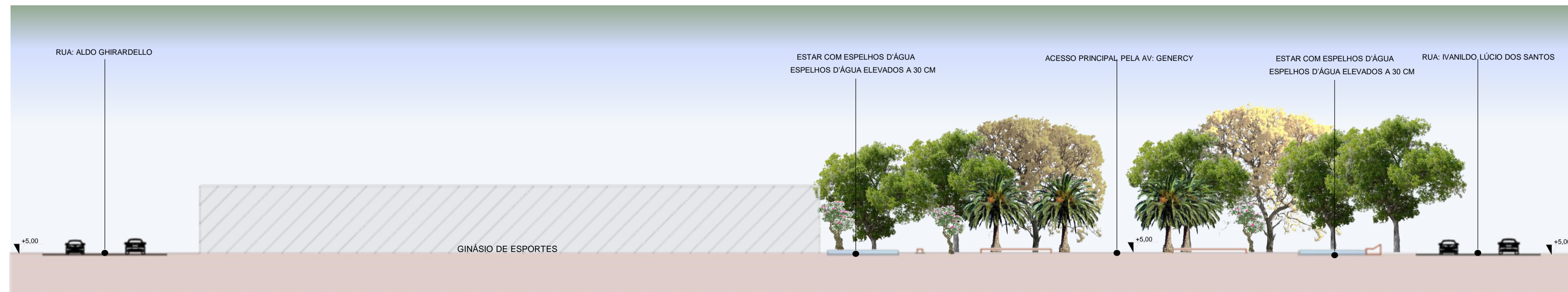


CORTE AA

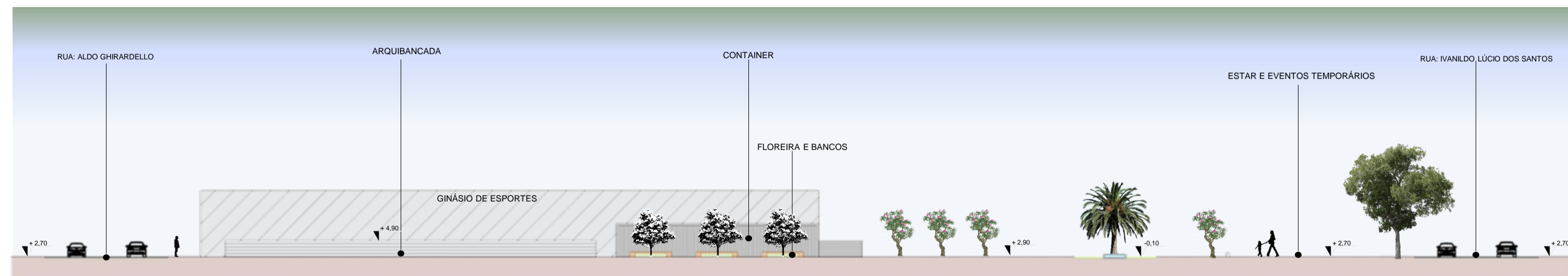
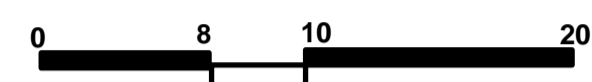


CORTE BB

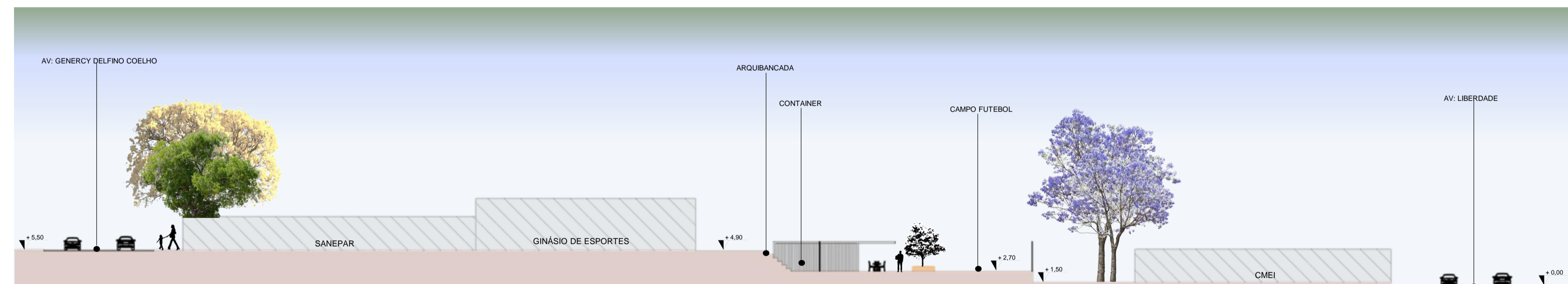
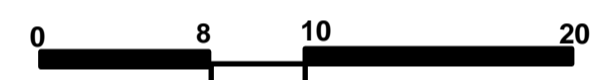




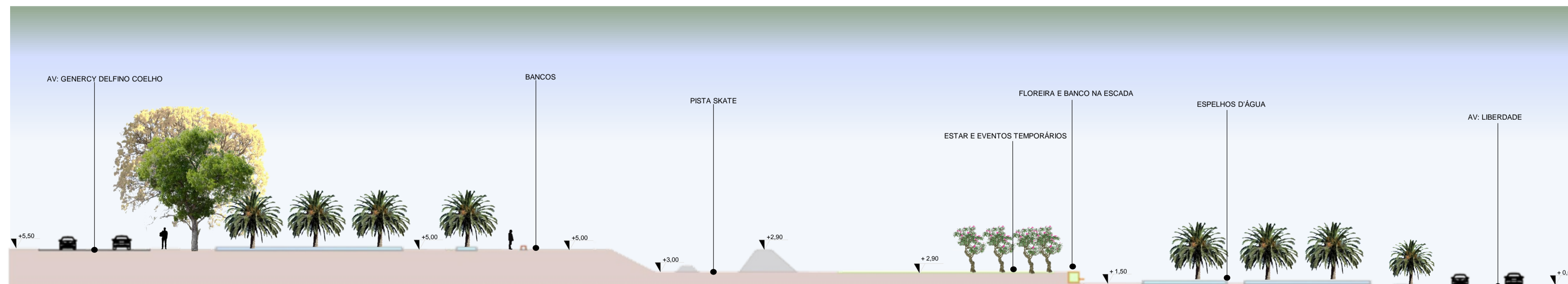
CORTE AA



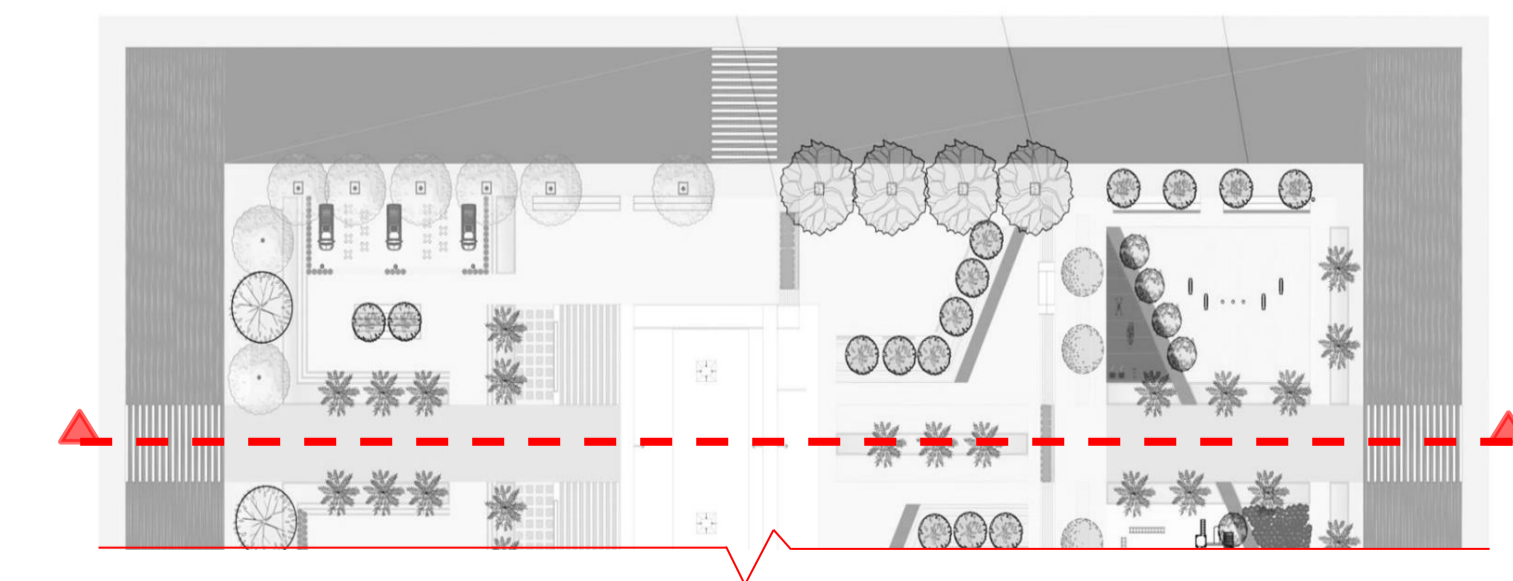
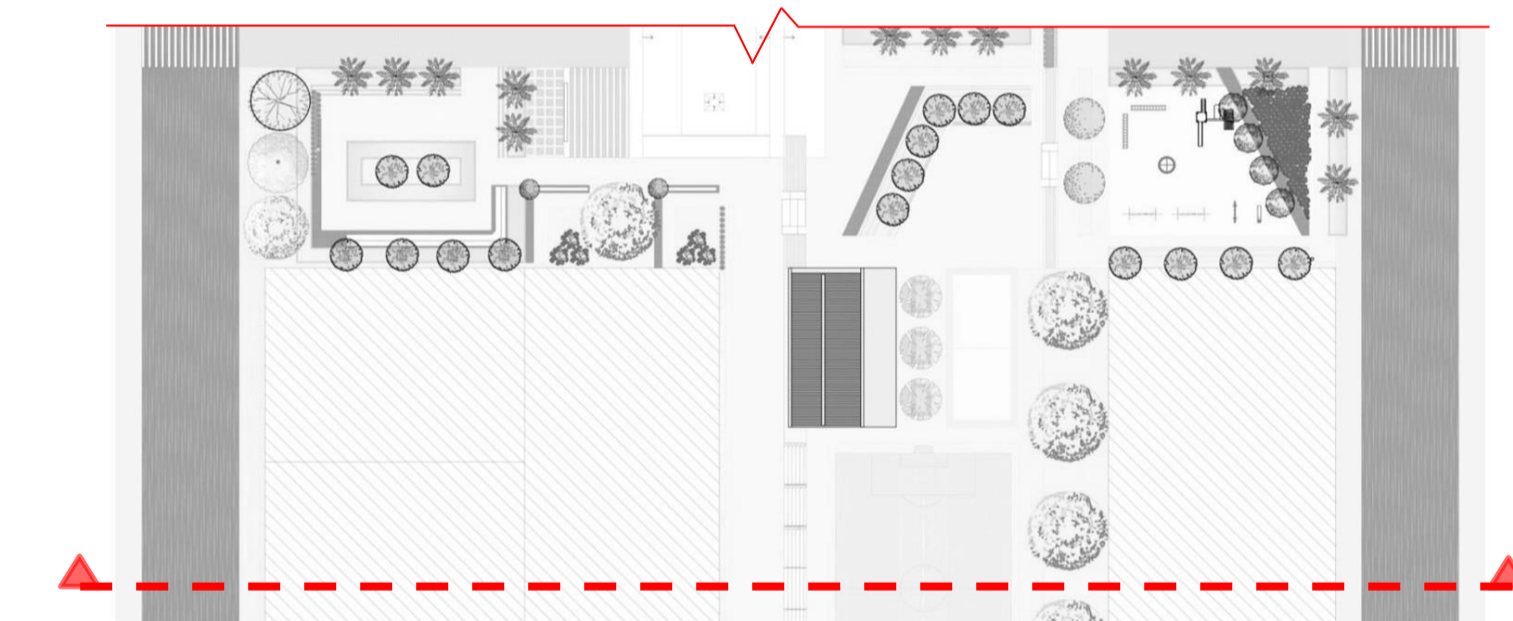
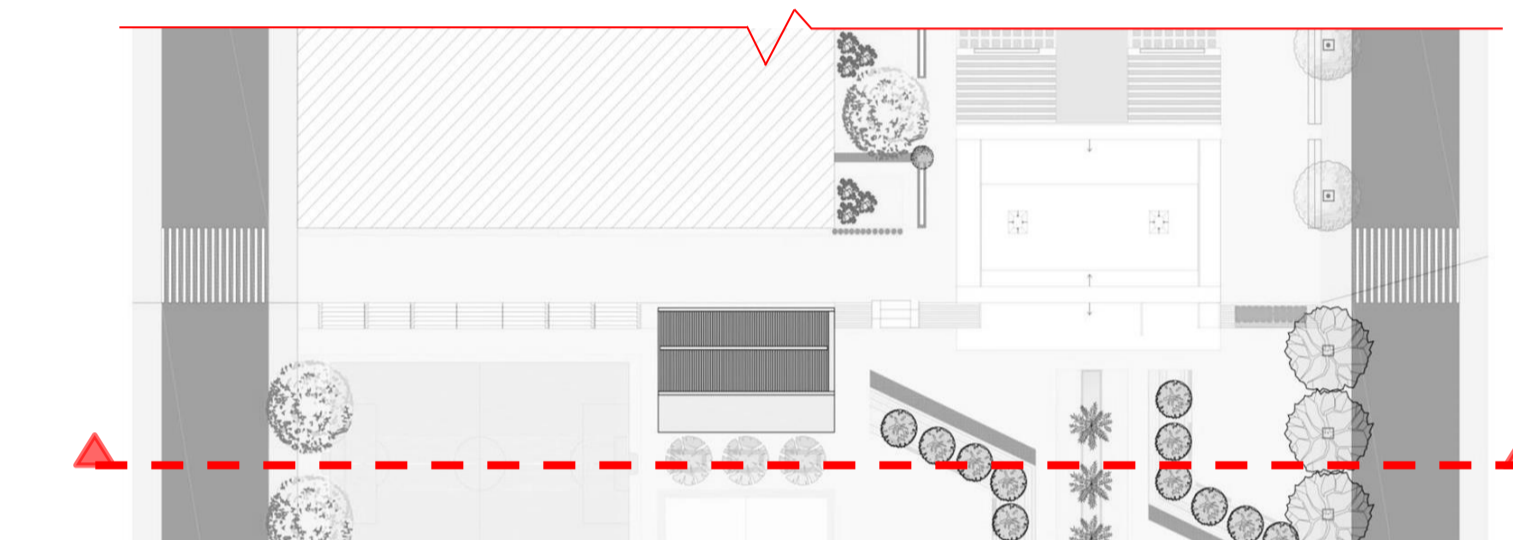
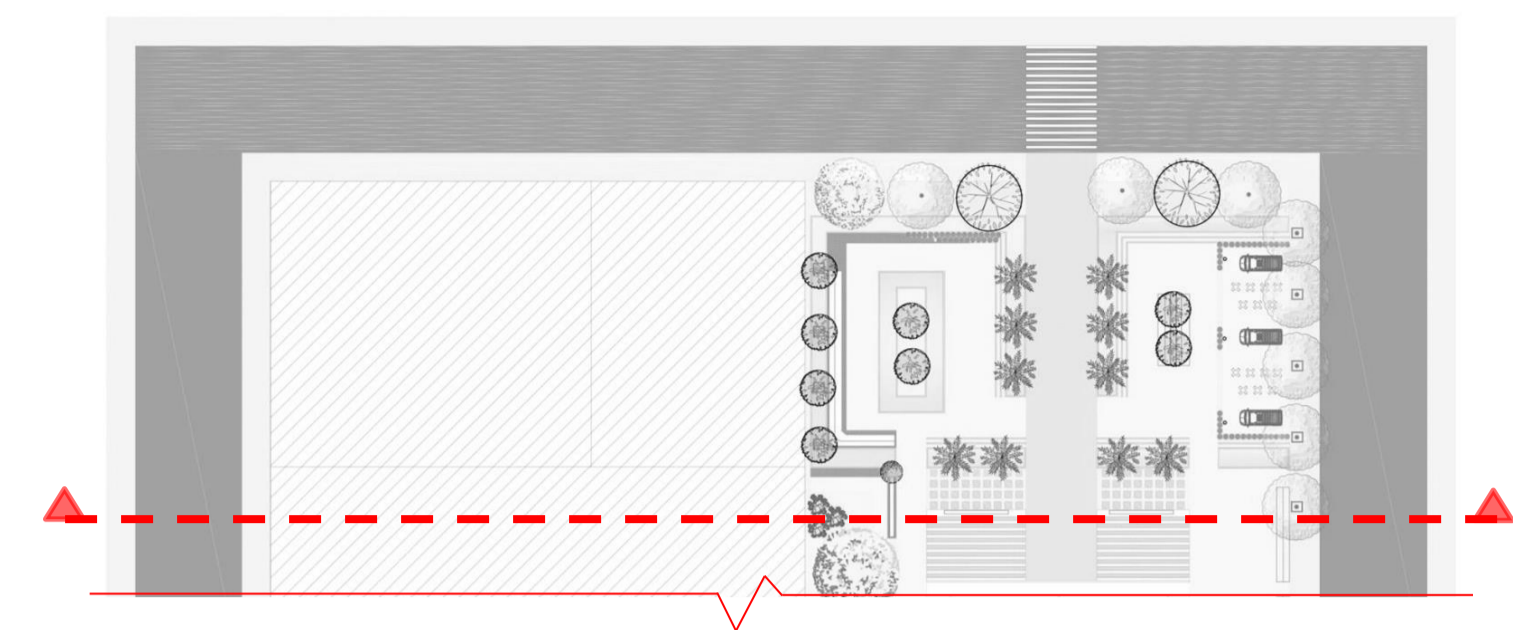
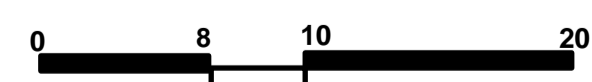
CORTE BB



CORTE CC



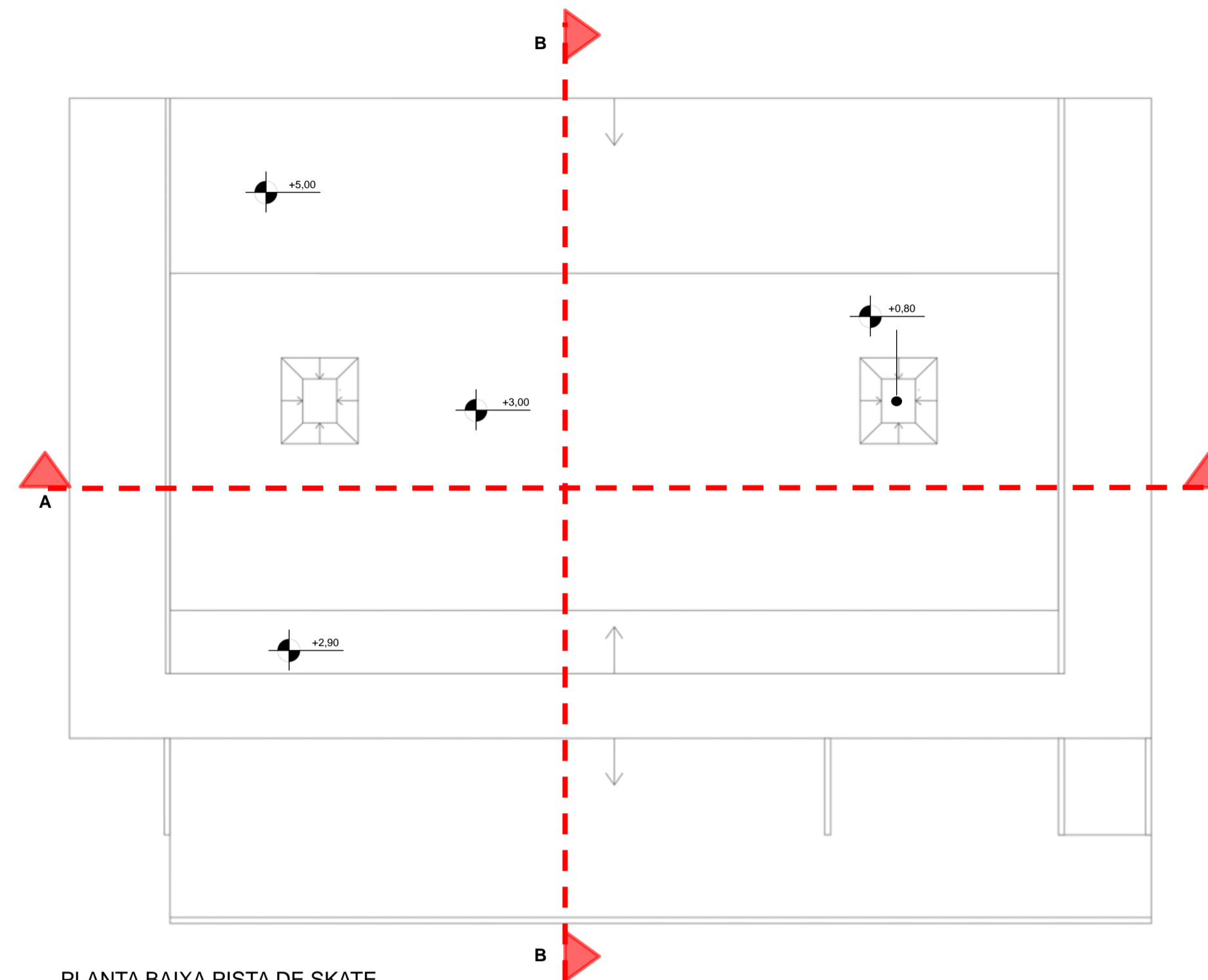
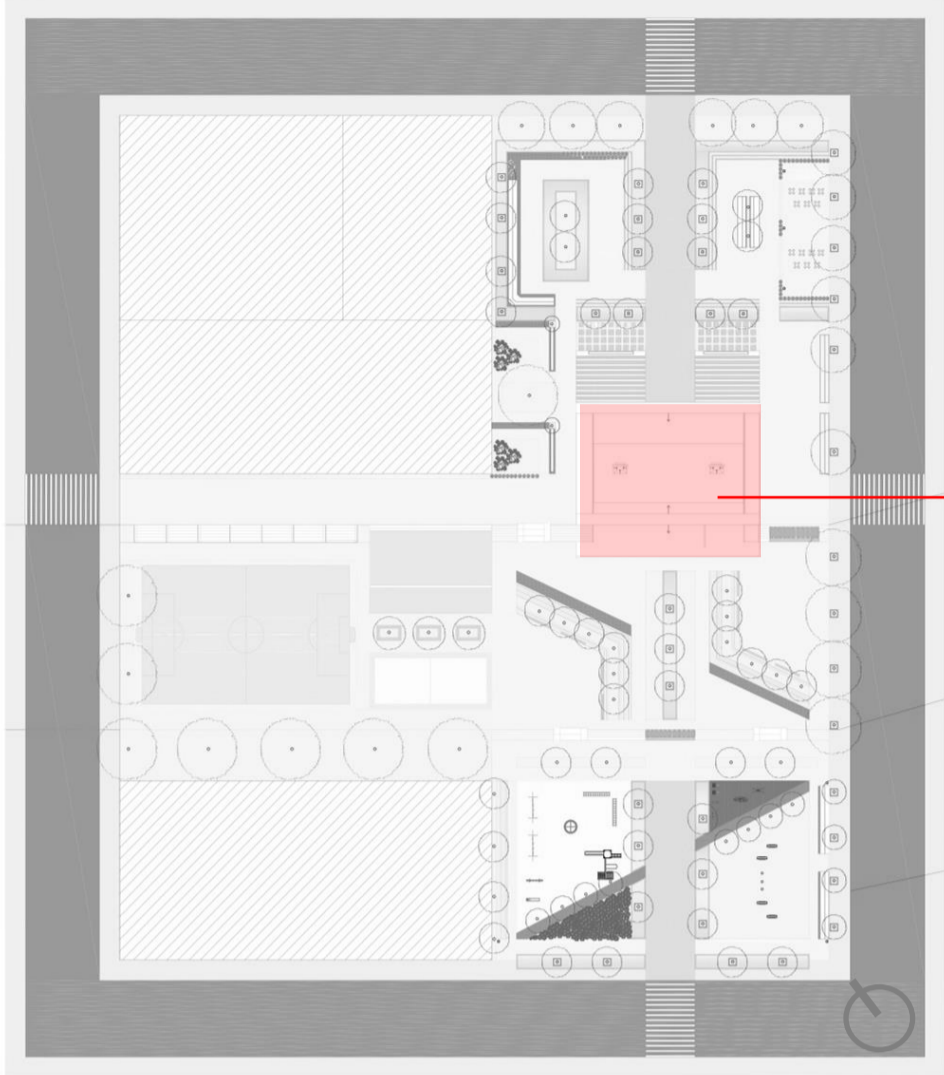
CORTE DD



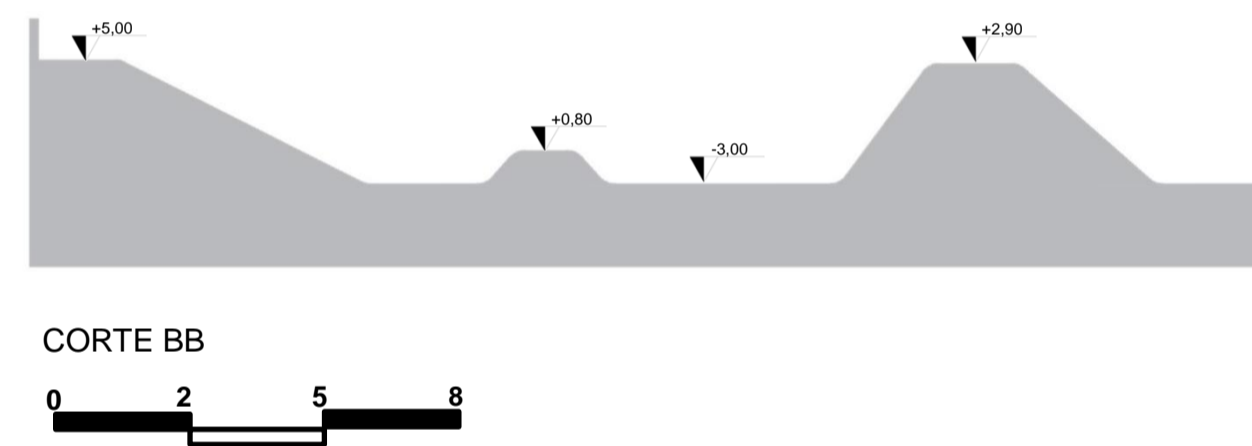
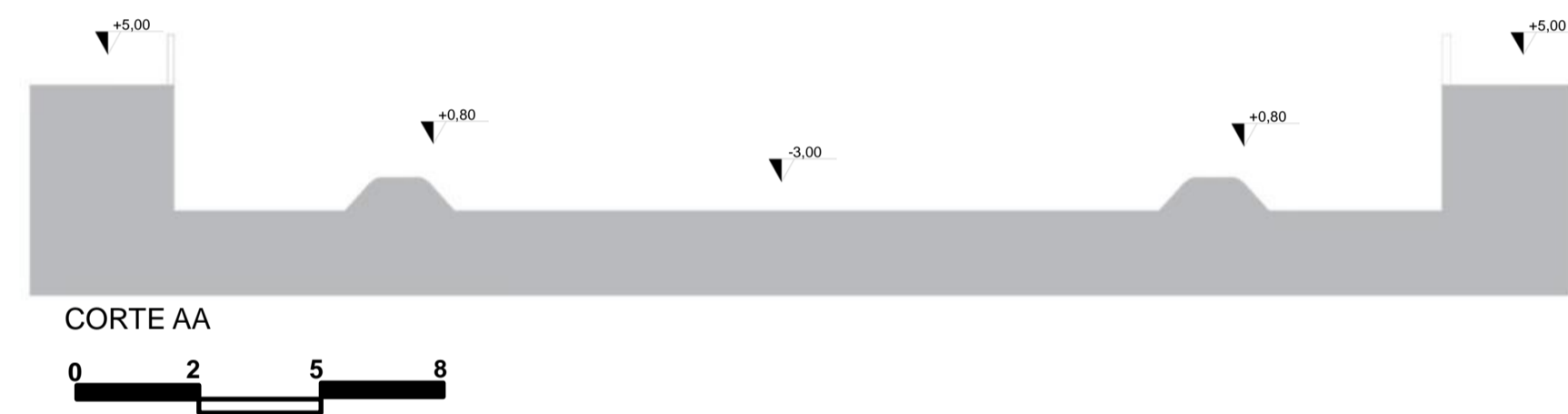
ANTES:



LOCAÇÃO DENTRO DO TERRENO:

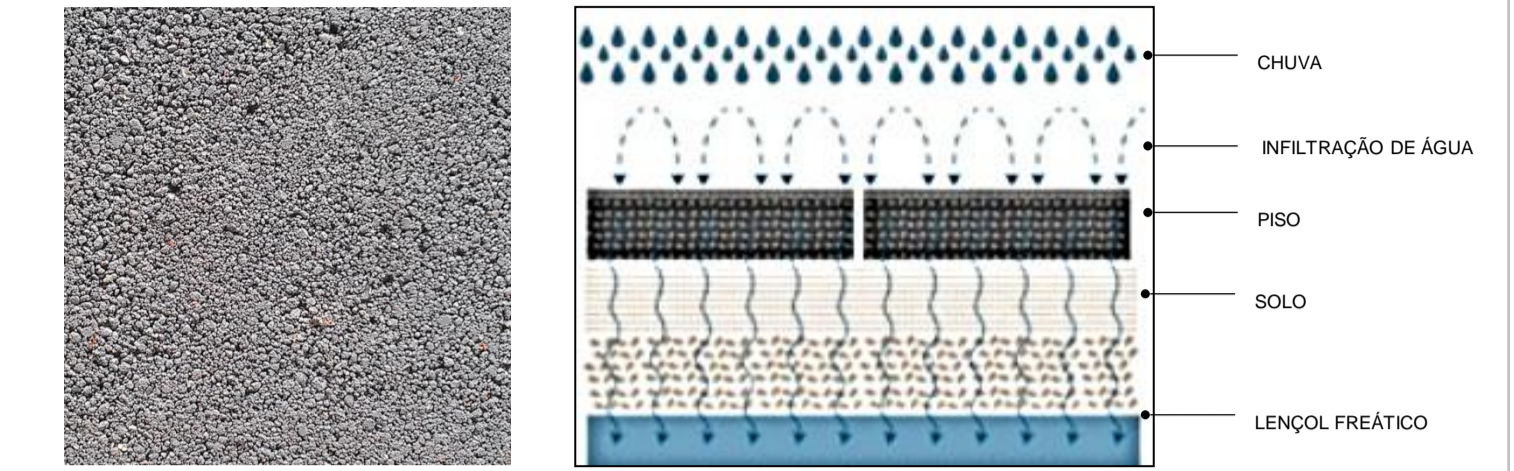


PLANTA BAIXA PISTA DE SKATE



PRINCIPAIS PISOS DA PRAÇA:

PISO DRENANTE: Piso ecológico por onde a água consegue passar para o solo com facilidade. ||Locado nos acessos principais da praça.



FONTE: GOOGLE IMAGENS, MODIFICADO PELA AUTORA, 2019.

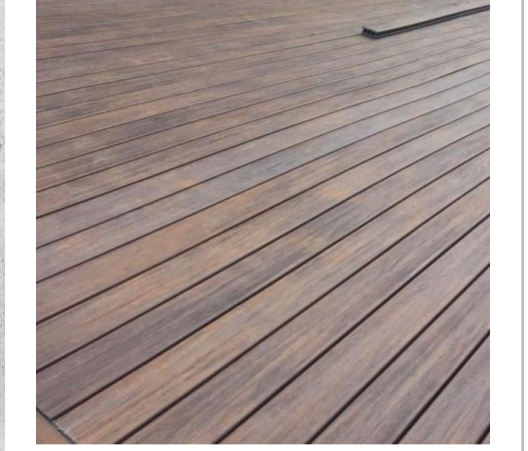
GRAMADO: Demarca áreas permeáveis da praça e campo de futebol.



PISO CONCRETO: Altamente resistente, de aparência neutra. Toda a praça recebe este piso.



PISO EM DECK: Piso marcante para demarcar o espaço de ATII.

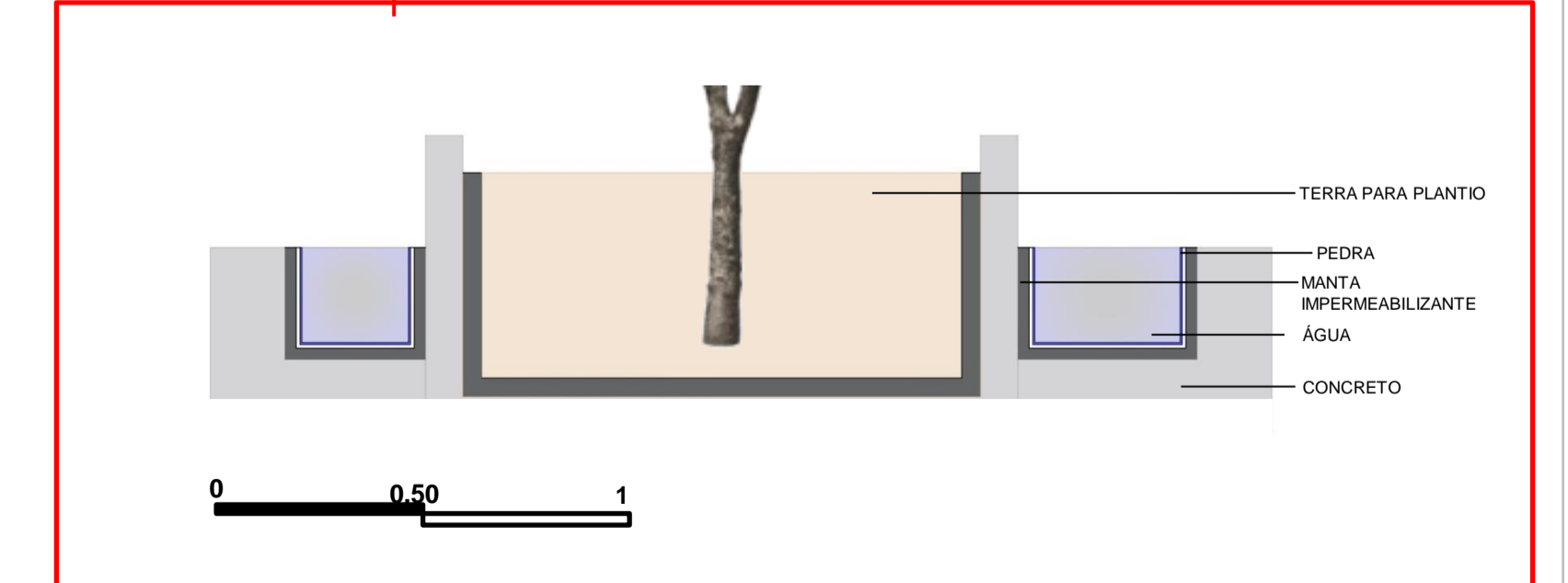


FONTE: GOOGLE IMAGENS, MODIFICADO PELA AUTORA, 2019.

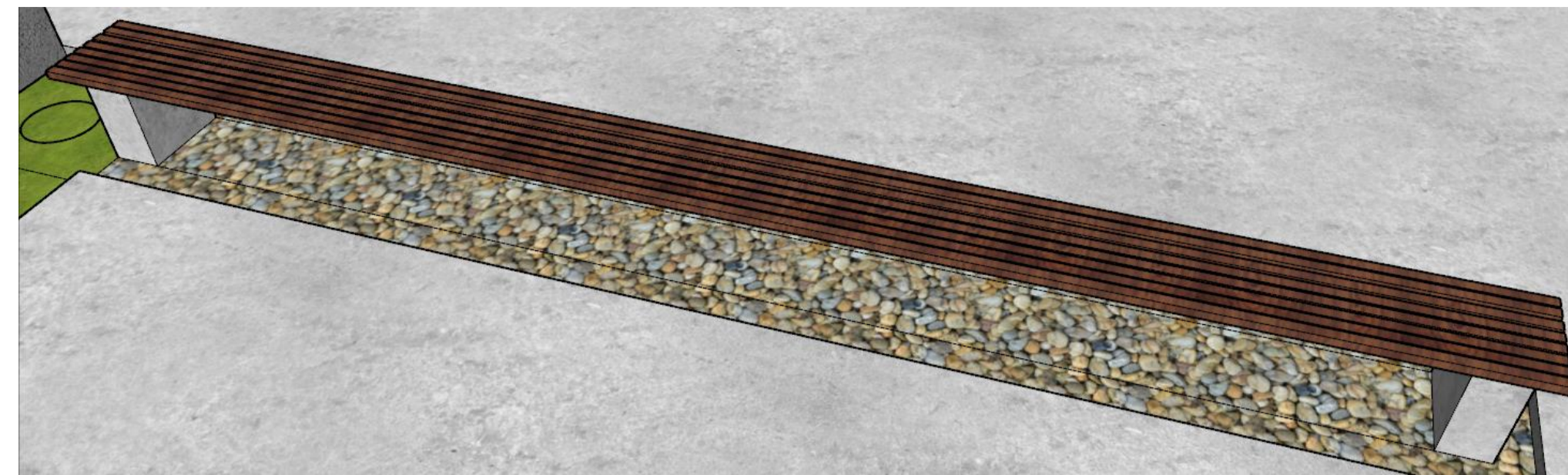
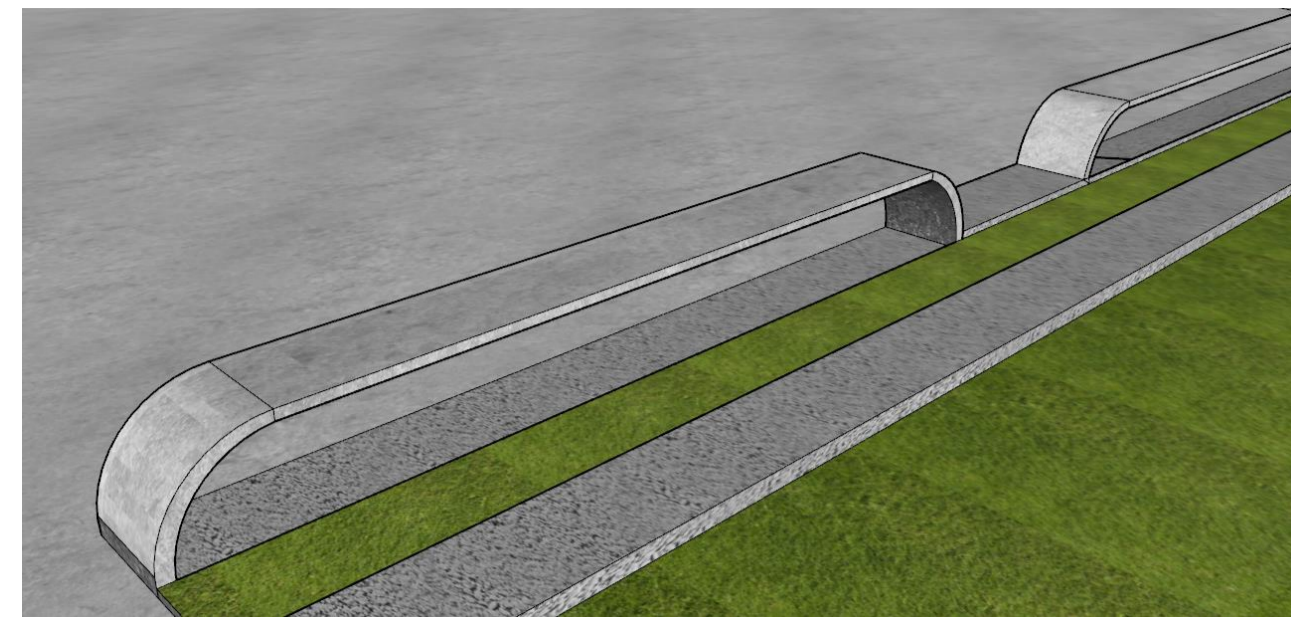
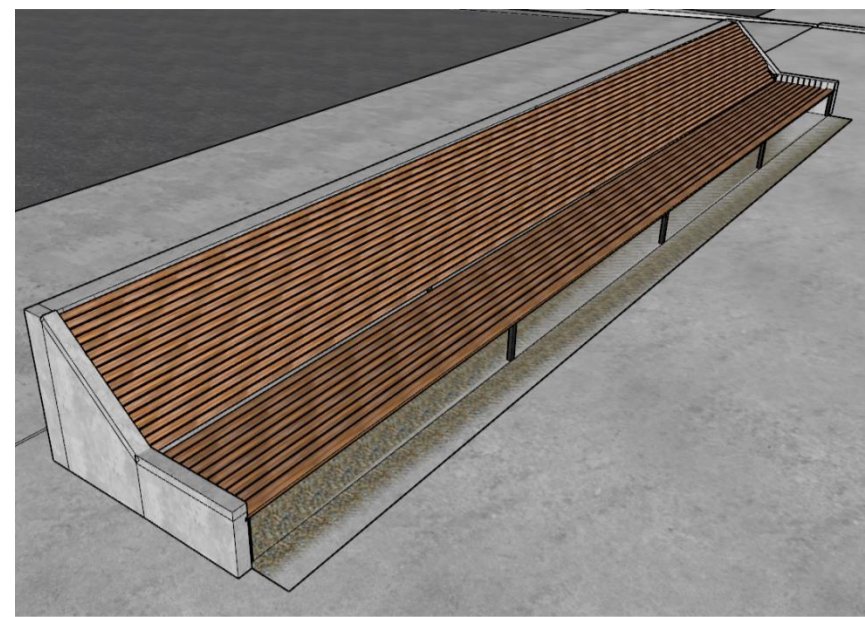
VEGETAÇÃO DENTRO DOS ESPELHOSD'ÁGUA:



DET.



MOBILIÁRIO CRIADO PARA A PRAÇA:



OS MATERIAIS USADOS PARA OS MOBILIÁRIOS SÃO: MADEIRA E CONCRETO.



CAMPO DE FUTEBOL



ACESSO AVENIDA LIBERDADE



ACESSO AVENIDA GENERCY DELFINO COELHO

CLUBE 25 DE JULHO



PRAÇA 25 DE JULHO

